

REFORMADOR

Revista de Espiritismo Cristão

Fundada em 21-1-1883 por

Augusto Elias da Silva

Ano 118 / Agosto, 2000 / Nº 2.057

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da



FEDERAÇÃO ESPÍRITA
BRASILEIRA

Deus, Cristo e Caridade

Direção e Redação
Rua Souza Valente, 17
20941-040 Rio RJ Brasil



www.febrasil.org.br
feb@febrasil.org.br

Editorial – Conflitos

Renovação Necessária — Juvanir Borges de Souza

Renovação — Rodrigues de Abreu

A Vida Não é Uma Droga — Carlos Augusto Abranches

O Materialista Exemplar — Militão Ferreira dos Santos

Seqüelas — Joanna de Ângelis

Fenômenos Espirituais — Washington Borges de Souza

Chama-me! — Sônia Arruda

Evolução — Gebaldo José de Souza

Obreiros do Senhor — Mário Frigéri

Yvonne A. Pereira, Carlos Imbassahy e a Delicadeza — Mauro Operti

O Culto Cristão no Lar — Passos Lírio

Esfloando o Evangelho — O Companheiro — Emmanuel

Evolucionismo e Criacionismo à Luz do Espiritismo — Paulo de Tarso São Thiago

Vale a Pena Crer em Deus — Adésio Alves Machado

Charles Richet – Fundador e Apóstolo da Metapsíquica

Ilusões e Realidades — Áureo

Obras de Referência do Espiritismo I — Geraldo Campetti Sobrinho

Mãos Fortes e Limpas — André Luiz

A FEB e o Esperanto — O Esperanto nos Congressos Espíritas Mundiais — Affonso Soares

FEB/CFN Comissões Regionais – Reunião da Comissão Regional Sul

Confederação Espiritista Argentina – Comemoração do 1º Centenário

Seara Espírita

Assinatura de Reformador - Edição Impressa

Seja Sócio da FEB

Nota: A partir desta edição, Reformador (Edição Impressa) entra em nova fase, no processo de modernização que vem sofrendo nos últimos anos, quer na diagramação, quer no aspecto visual, embora continue mantendo a sobriedade própria de uma revista de texto destinada a divulgar a Doutrina Espírita, o Evangelho de Jesus e as atividades da FEB e do Movimento Espírita. O prezado leitor poderá verificar a mudança pela capa, cujo motivo é o atualíssimo assunto das *Drogas*, baseado em artigo que trata do relacionamento entre pais e filhos adolescentes.

Editorial

Conflitos

O conflito entre gerações é reconhecido em toda parte.

Fenômeno universal, existiu em todos os tempos, como embate natural de criaturas em diferentes estágios de idade, de experiências, de conhecimentos e de interesses.

É natural que ocorram divergências no seio das instituições que compõem as sociedades humanas, desde a família até as de maior abrangência, como as escolas, os clubes, as cidades e as nações, já que todas são constituídas de seres humanos diferenciados entre si por diversos fatores.

A sabedoria acumulada pela tradição de antigas civilizações, como ocorre com o povo chinês, procurou aliviar os conflitos naturais entre os interesses das gerações pelo respeito dos mais jovens aos mais velhos, detentores de maior saber e experiências.

O regime da autoridade paterna, concepção patriarcal nas relações de família, vigente por milênios, foi outra fórmula para evitarem-se contestações e conflitos no núcleo familiar.

Entretanto, nos tempos modernos, nas civilizações atuais, em que os usos, costumes, modismos, hábitos e estilos de vida são impostos com toda facilidade pelos meios de comunicação de todo o mundo, servidos por tecnologia cada vez mais sofisticada, torna-se cada vez mais difícil controlar os embates e divergências entre gerações.

Não se pode conceber uma verdadeira civilização, prevista para os séculos vindouros, sem a base segura dos valores eternos proporcionados pela educação integral do ser.

Até agora as sucessivas gerações humanas têm progredido muito lentamente, carregando conflitos de toda ordem, no seio da família e das sociedades humanas, assim como entre povos e nações, em que as guerras têm sido uma constante.

São labirintos de ilusões impondo ao homem formas de viver em desacordo com seu destino. Os conflitos geram responsabilidades individuais e grupais que precisam ser resgatadas. É a lei.

Com o advento da Terceira Revelação, a Humanidade toma conhecimento de verdades antigas e de realidades que se constituem em orientações seguras para a solução de seus grandes problemas.

Os conflitos de todas as ordens serão evitados e proscritos pela educação e reeducação de cada ser, pela compreensão e respeito de cada um ao seu próximo, pela prática do Amor sem fronteiras entre as criaturas, tal como ensinou o Cristo na síntese maravilhosa de seus ensinamentos. ●

Renovação Necessária

JUVANIR BORGES DE SOUZA

As religiões tradicionais são responsáveis pela transmissão, às sucessivas gerações, de pseudoverdades, de dogmas e de ensinamentos que não têm suporte nas realidades.

De outro lado, as escolas dos diversos graus ministram, a título de instrução, muitos ensinamentos supérfluos, sem maior significação, omitindo ensinamentos morais de importância na formação do aprendiz.

Essas distorções nas transmissões de conhecimentos se devem, em parte, à ignorância generalizada a respeito da natureza do homem e do seu destino e, de outro lado, ao apego ao tradicionalismo superado.

Nas religiões, embora admitida a existência da alma, não se aprofunda quanto à sua origem ou procedência, nem se cogita de sua trajetória após a morte do corpo, fechando-se a crença no círculo de uma existência na Terra e, logo após a morte, o encontro de um Céu de benesses, um Purgatório transitório, ou um Inferno eterno.

Nas escolas, inclusive Universidades, a alma humana, essa essência eterna, é ignorada, pela influência nociva do materialismo.

Com isso, o homem, “esse desconhecido”, continua sua saga na Terra, predominando a ignorância sobre si mesmo.

Esse estado de coisas, condizente com este “mundo de expiações e provas”, atrasado e apropriado à vivência de bilhões de criaturas que ainda não alcançaram determinado nível de evolução intelectual e moral, não é definitivo, mas transitório, apesar dos milênios percorridos.

Com efeito, a evolução da Humanidade, no que concerne ao conhecimento da vida, na sua plenitude, é extremamente lenta, comportando naturalmente exceções individuais e grupais. Isso se deve à rebeldia do Espírito, no uso de sua liberdade, até que encontre o rumo certo de seu progresso e aplique sua inteligência, vontade, pensamentos e ações nas conquistas que lhe compete.

As conquistas mais importantes dos habitantes deste orbe, no que se refere ao Espírito eterno, devem-se às Revelações que fluem do Alto. São elas que têm proporcionado alguma luz sobre o Criador e a criatura, a vivência na Terra e depois da morte, a multiplicidade das existências e o destino do homem.

Acontece, entretanto, que as Revelações, apropriadas à inteligência dos homens, têm sido mal compreendidas, deturpadas e ajustadas aos interesses humanos imediatos.

Por isso as ações divinas em favor dos homens precisam ser renovadas, de conformidade com a capacidade de percepção dos seus beneficiários.

Assim tem ocorrido não somente com relação às denominadas Três Revelações endereçadas aos povos e civilizações do Ocidente – a Mosaica, a Cristã e a Espírita – mas também às dirigidas aos povos e civilizações do Oriente, já que os desígnios do Criador não poderiam ficar circunscritos a uma só parte da população do mundo.

O que ocorreu com as Revelações ocidentais mostra claramente a rebeldia dos homens diante da assistência que recebem do Alto, para facilitar-lhes o progresso espiritual. A Lei revelada a Moisés não foi entendida em sua finalidade essencial e objetivos. O povo a que se dirigiu apropriou-a a seus interesses imediatos.

Mais de um milênio e meio, após o recebimento dos Mandamentos do Si-

nai, vem o Cristo, o Governador do Orbe, retifica os enganos, oferece novos conceitos, sintetiza a Lei, mas não é aceito por aqueles tutelados, que rejeitam a sublime incumbência de espalhar a Boa Nova pelos demais povos.

Iniciado o novo esforço de esclarecimento e de amor, característicos da Revelação do Cristo, sob sacrifícios e perseguições, poucos séculos após os homens deturpam a Mensagem de Amor, interpretando-a de modo a atender o poder no mundo.

O Ocidente atravessou outro longo período sob a influência do dogmatismo e do materialismo.

Chega-nos Nova Luz, sob a forma do Consolador, prometido pelo Cristo, para ratificar seus ensinamentos e retificar os desvios interpretativos.

Agora, as noções sobre Deus são ampliadas na medida do entendimento do homem.

O Espírito – a alma humana – é estudado na sua origem, desvendado na trajetória de múltiplas vidas, esclarecida sua submissão a leis eternas e justas para que possa progredir e crescer, em busca da felicidade a que está destinado.

A Nova Revelação traz-nos o conhecimento das leis da vida nos mundos materiais e nas esferas espirituais, oferecendo-nos uma síntese admirável a respeito do Criador de todas as coisas, da criação universal e das leis naturais, que regem o espírito e a matéria, os dois elementos do Universo.

Os fundamentos da Nova Revelação não só retificam os desvios interpretativos da Mensagem do Cristo, a base moral mais importante trazida à Humanidade, como oferecem conhecimentos novos que, agora, o homem já pode entender.

Acrescem-se os desdobramentos dos princípios fundamentais, decorrentes da própria natureza evolutiva da Doutrina Consoladora, e a Humanidade dispõe, hoje, de uma orientação realista a respeito de tudo que diz respeito ao ser humano, ao conhecimento de si mesmo, de sua origem e trajetória em vidas sucessivas, bem assim das leis morais que regem a vida, na evolução contínua de toda a criação.

Se, até o advento da Nova Revelação, o pensamento e as idéias estavam confinados em sistemas filosóficos adotados pelas religiões e pelas escolas, destoantes da realidade, urge que se modifique esse estado de coisas, essa situação de fato vigente no mundo em que vivemos.

Os sistemas sociais vigentes nas múltiplas civilizações humanas, do passado e do presente, têm refletido os enganos e as distorções oriundos dos ensinamentos das religiões e da carência de conhecimentos sobre as verdades e realidades eternas.

Exemplo de graves distorções no campo da organização social, encontramos na influência do materialismo dialético, histórico e mecanicista que deu origem a sistemas sociais e políticos no século XX, condicionando todos os processos da vida social, política e espiritual de várias nações.

E o materialismo não influi poderosamente sobre as ciências e sobre a educação, nas escolas de todos os graus, ao ponto de negar a existência do Espírito?

São exemplos patentes da predominância de pensamentos e idéias divorciadas da realidade, influenciando negativamente sobre as massas humanas, sem que as religiões tradicionais possam se opor de forma decisiva a essas idéias, justamente pelas distorções que agasalham em suas doutrinas.

Ultrapassado o século XX, de tantas descobertas e avanços no campo das ciências da matéria e sua tecnologia, sistemas religiosos e educacionais (estes cuidando da instrução mas não da educação integral), continuam confinados em

seus dogmas impróprios e em métodos influenciados pelo materialismo, pelo positivismo e pelo utilitarismo, com exclusão dos conhecimentos sobre a parte essencial do homem – o Espírito.

Os ensinamentos das religiões e das escolas produzem divisões evidentes no seio das sociedades, perturbando e confundindo o meio social por toda parte.

É certo que cada religião e cada sistema filosófico aplicado à instrução contém parcelas de verdade, mas não contemplam toda a realidade.

A vida, em suas variadas manifestações, apresenta infinitos aspectos em todos os reinos da Natureza; hoje podemos perceber, graças à Nova Revelação, que não se pode desconhecer o espírito conjugado à matéria sob múltiplas formas.

Ora, o homem não pode ser tratado somente sob o aspecto material, desconhecendo-se sua alma, a essência que preexiste e subsiste ao ser, sob pena de erro de graves conseqüências influenciando sobre a vida, seus desdobramentos e seu futuro.

A Doutrina Espírita, na sua abrangência, assimila e recolhe os fragmentos verdadeiros contidos nas diversas religiões, unindo-os no que têm de essencial às verdades novas reveladas pela Espiritualidade Superior. Esse o caráter do Espiritismo.

A existência de Deus, a existência da alma, o Espírito eterno, a comunicação entre os mundos visível e invisível, as vidas sucessivas são partes da Verdade ensinadas pelas diversas religiões.

A essas realidades juntam-se as leis morais ensinadas pelo Cristo, com fulcro no Amor, a justiça indefectível do Criador, a noção do Bem e do mal, o desdobramento da vida, na carne e fora dela, o progresso e a felicidade para todos, construídos pelo próprio ser.

Essas realidades já conhecidas e confirmadas pela Nova Revelação não mais devem ficar à margem do pensamento que deve harmonizar a vida na Terra, que todos almejam.

Por maior seja o idealismo dos homens, a construção de um mundo melhor, aspiração de todos, só pode assentar-se na realidade, e não em utopias, em enganos, em concepções erradas.

O pensamento do homem, dirigido durante milênios por concepções errôneas ao lado de verdades comprovadas, levou-o à situação atual do mundo, fragmentado pelas diversas religiões, organizações sociais e sistema de ensino.

Agora, é tempo de transformação das religiões e das escolas, de forma a tornarem-se processos seguros na orientação do homem na conquista de seu destino de viajar em busca da felicidade.

As realidades espirituais reveladas a partir do século XIX, ao lado dos conhecimentos científicos alcançados atualmente, conjugados harmoniosamente, podem constituir a base para a unificação das religiões e da ciência dos séculos futuros, desde que os homens de todas as latitudes a aceitem.

A transformação do nosso orbe em mundo regenerado, prevista pela Espiritualidade Superior, dependerá da aceitação da verdade e do conhecimento das realidades por todos que desejam o progresso no Bem.

É tarefa de cada individualidade, uma vez que a sociedade, como um todo, resulta da soma do esforço de cada um.

O Cristo de Deus e o Consolador por Ele prometido e enviado são os condutores dessa transformação. ●

Renovação

Quando o espinho buscar-te o coração
E puderes dizer — bendito sejas!
Quando a pedrada visitar-te o peito
E exclamares — bendita sejas tu!

Quando a prova amargosa e redentora
Requisitar-te a casa ao pranto escuro
E lembrares que há sombras
Mais terríveis que a tua em muita gente;

Quando inclinares teus ouvidos calmos
À irritação e à cólera dos outros,
Perdoando as ofensas e esquecendo-as;

Quando a dor inspirar-te
O canto excelso e doce da esperança;

Então tua alma içada à Luz Celeste,
Sob a glória da vida superior,
Viverá luminosa e preparada
Para o Reino do Amor...

Rodrigues de Abreu

(Do livro *Correio Fraternal*, por diversos Espíritos, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, cap. 26, p. 67, 5. ed. FEB.)

A Vida Não é Uma Droga

CARLOS AUGUSTO ABRANCHES

Há livros que marcam a vida da gente. E quanto mais eles são relidos, mais aprofundam essa relação de osmose que têm com o leitor. Algumas frases, citações ou afirmações são tão fortes que é inevitável carregá-las para sempre conosco, fazendo com que sejam repetidas nos momentos apropriados, como se fossem de nossa criação (e passam de um certa forma a ser, porque a identificação faz com que a teoria se transforme em ação em nossa vida prática).

Um desses livros importantes para mim é “Adolescência normal”, dos psicólogos Arminda Aberastury e Maurício Knobel. Eles analisam o que chamam de síndrome normal da adolescência, um conjunto de características da vida do adolescente que, se não chega a determinar um aspecto doentio, é marcante enquanto hábito que os que passam por esta faixa etária vivenciam intensamente.

No livro, são citadas dez situações existenciais, dentre elas a relação muito próxima entre um ateísmo absoluto e um fervor religioso intenso, além de um progressivo afastamento da autoridade dos pais e paulatina transferência dessa submissão ao líder do grupo, passagem do auto-erotismo para a heterossexualidade.

Dentre outros itens, destaco um de importância fundamental para este artigo: a necessidade de o jovem se identificar com grupos relacionais, sejam eles o da escola, o de amigos do esporte, da música ou os que se reúnem em pontos de encontro, em shoppings, boates ou cinemas.

•

Este é um dos aspectos citados por jovens que foram entrevistados para uma pesquisa da Associação Parceria contra Drogas, entidade não oficial destinada a prevenir o vício entre jovens.

O trabalho da Associação foi realizado no ano passado e apresentou resultados reveladores, sobretudo no que toca à responsabilidade dos pais no crescimento do consumo de drogas na adolescência.

Setecentos jovens de 9 a 21 anos de São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Porto Alegre e Campo Grande deram respostas profundamente esclarecedoras. Elas revelam que famílias desestruturadas, tumultuadas e agressivas aproximam os filhos do controle dos traficantes.

O motivo básico para a procura por drogas, segundo os entrevistados, foi “fugir de problemas com a família/pais” (35%). Logo depois, com boa diferença, veio “querer ser aceito num grupo de amigos” (15%), e em terceiro, “experimentar sensações novas”. O item que citamos no início do artigo, o da necessidade de agir conforme as exigências do(s) grupo(s) para ser aceito por ele(s), ganhou destaque porque efetivamente é muito importante. Qual jovem não deseja ser admirado e querido, num momento de construção da própria identidade, como o que ocorre na adolescência?

O que falta, muitas vezes, é maior presença amorosa e educativa da família nesse momento, para que a pressão dos diversos grupos não seja perniciosa a ponto de levar o frágil homem em elaboração para a experiência perigosa das drogas.

O que alguns analistas concluíram a respeito da pesquisa é duro de ouvir

ou de assumir, mas é importante para os pais. Muitas vezes, pais e traficantes agem como se fossem aliados. E isto não é exagero.

A pesquisa tentou estabelecer uma relação concreta entre os níveis de consumo de drogas lícitas e ilícitas com a relação familiar. Os dados indicaram que tanto os pais extremamente repressores e agressivos quanto os liberais acabam, no fim, dando-se as mãos.

Gente que não sabe dialogar, de ouvir os conflitos dos filhos ou de captar os sinais que eles dão a todo momento do que se passa em seu íntimo estão caminhando lado a lado com os permissivos, os chamados “pais adolescentes”, que não sabem definir limites para os filhos porque não conhecem a importância dos limites em suas próprias vidas.

Conheçamos um pouco mais do resultados para elaborar uma opinião de colorido espírita, a fim de reforçarmos nossa visão de mundo com a contribuição valiosa que a Doutrina dos Espíritos tem a nos oferecer.



Os jovens entrevistados foram divididos em três categorias, a partir do contato com as drogas: mais próximo, intermediário e mais afastado.

Os “mais próximos” são os que têm amigos usuários e que declararam que já experimentaram alguma droga ou fumaram maconha no último mês.

De cada 100 entrevistados, 27 afirmaram estar nessa categoria.

Para filhos de pais desunidos, essa porcentagem sobe para 34%. Entre os que se sentem rejeitados pelos pais, o índice sobe para 37%.

Nenhum dos itens, no entanto, foi maior que o de filhos de pais permissivos: 40%. Eis a confirmação dos perigos de uma educação sem limites, de filhos que se impõem ditatorialmente aos pais, aproveitando-se do medo que eles têm de aborrecê-los e acabar assumindo conflitos para os quais não se vêem preparados.

Resultado desta situação: está crescendo uma geração que não sabe se frustrar, que quer transformar o desejo em realidade a qualquer custo. São aqueles que não aprenderam a ouvir os outros, acham que são mais importantes do que qualquer coisa que existe na vida, que podem tirar a vida de adversários a qualquer contrariedade que estes lhes imponham, seja numa briga em uma festa, ou no trânsito, ou na rua.

Transferir esta situação para a realidade das drogas é possível, e as consequências são muito parecidas, ou até piores.



O Espiritismo nos pede que estejamos muito atentos a tudo que diga respeito à vida íntima dos adolescentes, sejam eles nossos filhos, amigos de nossos filhos ou apenas nossos amigos ou conhecidos.

Nada de autoritarismo ou repressão injustificáveis. Se não sabemos agir diferente, é hora de abraçar a humildade e procurar um terapeuta para resolver essa questão. Quem acha que sempre está com a razão está na verdade a um passo da fascinação obsessiva.

É momento de oferecer ao jovem a compreensão de que a juventude é valiosa estação de aprendizado do Espírito reencarnado, rumo a conquistas definitivas no exercício da maturidade. É preciso ajudá-lo a entender que os anos fogosos da adolescência não existem apenas para que ele se deleite com a beleza física e a arte de seduzir, mas também como trampolim para amadurecimentos efetivos, para os quais o uso adequado das forças pessoais é imprescindível.

O Espiritismo pensa também que é necessário definir as formas, sejam elas

psíquicas, intelectuais ou intuitivas, que devem caracterizar uma nova encarnação. Esta foi uma preocupação de Allan Kardec, quando perguntou aos Espíritos o motivo da mudança que se opera no caráter da pessoa a uma certa idade, particularmente ao sair da adolescência. O Codificador quis saber se é o Espírito que se modifica, e o Benfeitor respondeu que isto ocorre porque o Espírito retorna, depois do período da infância, à sua natureza e se mostra tal qual era (questão 385, cap. VII – 2ª parte).

Nesse retorno à influência do que trazem de características pessoais do passado, nossos filhos se mostram como integrantes do mundo, membros de grupos com os quais se afinizam, amigos de pessoas que podem ser dependentes de drogas e capazes de estabelecer com eles vínculos afetivos que vão merecer cuidadosos debates na intimidade do lar.

Os pais espíritas que se cuidem, portanto, tratando de evitar o tradicional mecanismo de defesa que teima em afirmar: “graças a Deus, aqui em casa isso não acontece”. A pergunta é: será que não acontece mesmo?

O que será melhor: forçá-los a se afastar das pessoas ditas “perigosas” ou colaborar com eles a todo momento, desde a infância, para que saibam efetivamente discernir o joio do trigo em todas as circunstâncias relacionais?

Eis aí uma situação muito difícil e delicada para todos. É nossa a chance de pelo menos refletir sobre ela ou continuar pensando que conosco nada disso acontece, mesmo que acreditemos piamente que já estamos dando tudo que é possível para evitar o problema dentro do lar.

Apenas para reflexão: 46% dos jovens entrevistados disseram que é muito fácil comprar cocaína, mesma facilidade encontrada por 36% dos que, eventualmente, buscassem crack e, mais surpreendente, por 26% dos que preferem heroína.

A proposta espírita continua, portanto, de pé. Não é possível permitir que o jovem transforme sua encarnação em uma droga de vida.

Nesse contexto, os pais devem se preocupar não só com o que os traficantes estão fazendo nas ruas, mas sobretudo com o que eles, pais, estão fazendo ou deixando de fazer dentro de casa. Desta atenção depende o futuro da geração em que nossos filhos estão inseridos e, por conseqüência, o mundo que eles vão dirigir dentro em breve. ●

Sugestão de leitura: O livro “Juventude Espírita” reúne excelentes artigos sobre a adolescência, trazendo resultados de pesquisas científicas atualíssimas, analisadas por psicólogos, educadores, sociólogos e assistentes sociais, todos espíritas, sobre a importância desse período na vida do ser humano. O livro é uma coletânea de ensaios inéditos escritos por autores como Hermínio Miranda, Elaine C. Ramazzini, Richard Simonetti e Heloísa Pires, dentre outros.

O Materialista Exemplar

MILITÃO FERREIRA DOS SANTOS

Chamou-nos muita atenção o artigo de Carlos Augusto Abranches sobre a opinião de um materialista, intitulado *As Razões da Velhice*, publicado em REFORMADOR de outubro de 1998.

Trata-se do conhecido arquiteto Oscar Niemeyer que, segundo o articulista, é “materialista, apaixonadamente socialista e ateu convicto, quando perguntado sobre o que acharia da velhice”:

“– Não vejo problema algum com minha idade. Nasci em 1907; desde cedo dediquei-me a ver a poesia que vibra nas curvas das imagens, e não apenas nas linhas retas e tensas; prossegui com afinco e dedicação em busca de meu crescimento, e hoje, com mais de 90 anos, posso afirmar que sou uma pessoa feliz. Ajudei as pessoas o quanto pude e aprendi a contemplar a natureza, de modo que todas essas coisas somadas, e muitas outras mais, me trazem a convicção da serenidade.”

Veja o belíssimo exemplo de um materialista que serve para todos nós, espíritas, que vivemos diariamente com o Evangelho nas mãos, ensinando-nos a ajudar o próximo em qualquer circunstância.

Mesmo assim, na maioria das vezes, não ajudamos como deveríamos. Ao passo que o ilustre arquiteto, sem a orientação evangélica, ajudou as pessoas satisfatoriamente e com isso conseguiu a serenidade que todos nós almejamos e lutamos para conseguir.

Não há dúvida de que poderemos ser surpreendidos no Além por muitos materialistas desse porte em condições superiores à nossa.

É um caso a meditar, principalmente para nós que professamos a maravilhosa Doutrina Consoladora codificada por Allan Kardec, “o bom senso encarnado”. Isto porque o Espiritismo nos esclarece com muita propriedade como devemos proceder e, com o esclarecimento, a responsabilidade é maior e muito mais nos será pedido conforme está escrito no Evangelho.

Vamos portanto, companheiros de lutas doutrinárias, procurar corrigir as nossas limitações, ajudando o próximo, cada vez mais, na medida do possível. ●

Seqüelas

O sofrimento desempenha na Terra uma ação relevante, qual seja a de contribuir para o desenvolvimento intelecto-moral dos seres.

Nas esferas primárias expressa-se no campo dos instintos, desenhando as primeiras sensações e emoções nervosas.

No ser humano, não tendo caráter punitivo, é processo de desgaste dos atavismos que o retêm na retaguarda do progresso.

Graças à sua ação, alteram-se as aparências e desvelam-se os mecanismos internos, que se exteriorizam do Espírito em conquistas necessárias.

Não obstante, o sofrimento nem sempre consegue levar, de imediato, à meta aquele que lhe experimenta o concurso.

Nos indivíduos rebeldes, ainda mais vinculados à sensação, a sua presença causa revolta, empurrando-os para a animosidade, o ressentimento, o ódio, o desejo de autodestruição.

Naqueloutros de compleição emocional tímida, resulta em processo de resignação estagnária sem produzir a renovação, que induz à luta por superá-lo.

Não obstante, existem muitos que o recebem de maneira dinâmica, estimulante, por compreenderem que é uma seqüela de atos infelizes que ficaram no passado, ou de processos naturais do mecanismo evolutivo.

Entre os primeiros, as seqüelas da rebeldia sistemática são: maior agudeza das aflições, continuidade dos transtornos, ausência de pausas refazentes. Isto porque, bloqueados neles os centros do discernimento, intoxicam-se com as próprias energias nefastas, ampliando a área e o tempo do processo-dor.

Nos segundos, a acomodação, de alguma forma, a revolta surda que conduz à submissão, de maneira alguma trabalham para a renovação, gerando seqüelas de parasitismo e quase inutilidade evolutiva.

Somente quando luz o entendimento das suas causas é que as seqüelas são: conquistas de harmonia íntima, inteireza moral, humildade legítima diante das Leis da Vida.



Portadores de enfermidades degenerativas que resvalam pelas rampas do desespero, da consciência de culpa, do recalcitrar ante o aguilhão, partem do corpo com as seqüelas correspondentes impressas nos tecidos sutis da alma, no campo perispiritual, continuando a experimentar mais acentuadas aflições, até que, por exaustão, se resolvem à mudança mental e à diluição dos registos gravados.

Nos processos referentes aos transtornos psicológicos, seqüelas idênticas surgem, atraindo mais ao convívio emocional os Espíritos inimigos que os atormentaram, agora prosseguindo em batalha mais inclemente.

Desse modo, em todos quantos desencarnam na aceitação parasitária das ocorrências aflitivas, as seqüelas permanecem assinalando esses pacientes por largo tempo, já que não lutaram por sobrepor-se aos testemunhos de purificação.

Aqueles, entretanto, que se trabalharam emocional e espiritualmente, têm após o decesso tumular, como seqüelas, as ausências das impressões perturbadoras, das dores que ficaram na roupagem em diluição.

Ninguém transita pelos patamares do crescimento íntimo sem o concurso do sofrimento, que proporciona, quando bem recebido, o direcionamento das aspirações para Deus e para o Bem, para a harmonia íntima, para a atitude de res-

peito e amor pela Vida.



O sofrimento surge, em muitos casos, como coroa de glória, que numerosos Espíritos nobres solicitam e recebem, tornando-se protótipos de perfeita sintonia com Deus e por amor à Humanidade.

Quando o sofrimento é aceito como força dinâmica, faculta o êxtase dos santos, dos artistas, dos pensadores, dos cientistas, porque afrouxa os laços materiais que retêm o Espírito, permitindo-lhe pairar nas regiões de onde procede, haurindo ali mais força e energia para ensinar auto-superação e felicidade.

Quando Jesus proclamou que são *bem-aventurados os aflitos*, é evidente que se referiu somente àqueles cuja aflição não produza seqüelas devastadoras, que dilaceram a alma.

Aflitos e sofridos, sim, mas nem todos, em face das seqüelas que produzem...



Joanna de Ângelis

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, em 4-1-1999, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador-BA.)

Fenômenos Espirituais

WASHINGTON BORGES DE SOUZA

A palavra é a faculdade que a espécie humana tem para exprimir as suas idéias. O pensamento, contudo, pode ser também transmitido telepaticamente por meio da palavra inarticulada, fato que comprova e configura a ação e a realidade da alma ou espírito.

Há, na linguagem humana, alguns vocábulos de uso freqüente. O termo “fenômeno” é um desses, por ser comum na Natureza.

Os testemunhos da existência dos Espíritos são inegáveis já que tais revelações são habituais ao longo da vida humana.

A ignorância das leis divinas fez e ainda faz com que as manifestações espirituais sejam consideradas como fatos milagrosos, insólitos ou provocados por poderes do diabo, do demônio ou de satanás, como se tais seres realmente existissem do modo como são concebidos. Distanciado da verdade, esse entendimento perdurou até o advento do Espiritismo codificado por Allan Kardec a partir da segunda metade do século XIX, ou mais precisamente, de 18 de abril de 1857, quando foi dada publicidade a “O Livro dos Espíritos”, obra fundamental da Doutrina Espírita. Todavia, apesar dos esclarecimentos proporcionados por essa Doutrina, muitas pessoas ainda permanecem em erro.

O fenômeno espiritual é, na realidade, fato promovido pela ação do Espírito, elemento real, individualizado, quer esteja encarnado ou na erraticidade. Por ser ele inteligente, dotado de vontade e de livre-arbítrio, atua em toda parte na Natureza de variadas maneiras. Suas manifestações estão subordinadas, evidentemente, às disposições das leis naturais. Constitui, pois, mero equívoco querer imputar responsabilidade ao Espiritismo pelos fenômenos espirituais provocados por Espíritos. A Doutrina Espírita esclarece a ação dos Espíritos, ordena e disciplina os conhecimentos e ensinamentos por eles trazidos e torna compreensíveis os modos e condições em que suas comunicações se operam e os meios de que se utilizam.

Resultou, portanto, do intercâmbio com o mundo dos desencarnados, o ordenamento das variadas formas e maneiras de intervenção do mundo invisível no plano físico.

Consta da Codificação Kardequiana extensa narração de fenômenos acompanhada dos devidos esclarecimentos, tudo a comprovar, irrecusavelmente, a existência do Espírito.

Coube, desse modo, ao Espiritismo, o desbravamento do até então desconhecido mundo invisível onde habitam as almas após deixarem os corpos físicos, aos quais estiveram unidas durante a vida corpórea.

A intervenção do Espírito no mundo dos encarnados realiza-se de variadas maneiras, obedecendo sempre às leis naturais.

Constata-se a ação espiritual pelos pensamentos nos casos de pressentimentos, intuições, etc., ou, nas intervenções ostensivas, por meio de fluidos manipulados, nos fenômenos de subjugação, de convulsões, de agitações e outros atos de variados matizes, pacíficos ou não.

Os Espíritos podem agir, no exercício do bem ou na prática do mal, tudo dependendo das circunstâncias, oportunidades e das suas condições morais.

Outros exemplos patentes de fenômenos espirituais são vistos nos so-

nhos, no sonambulismo, na dupla vista, na letargia, etc., relatados judiciosamente na Codificação Kardequiana, tudo a comprovar irrecusavelmente a existência da alma.

É relevante lembrar que as ações praticadas pelos bons e pelos maus Espíritos nem sempre são percebidas. Até mesmo com alguns participantes do Movimento Espírita isso pode ocorrer em razão de inexperiência ou mesmo de desconhecimento doutrinário e, também, em virtude da forte influência que a matéria exerce sobre o ser humano. Por isso, jamais devemos esquecer a recomendação amorosa de Jesus: “Vigiai e Orai para não cairdes em tentação.”

É oportuno observar que os fenômenos espirituais podem ser muito úteis ao Espiritismo mas não são imprescindíveis para as finalidades e objetivos dessa Doutrina. É evidente a utilidade para o adepto das relações com o mundo espiritual o conhecimento dessa questão, como os fatos se desenvolvem, suas consequências, suas causas, as lições que ensejam, etc. Muito mais importante, entretanto, é a abrangência moral, o aspecto religioso da Doutrina, o que procura dotar a criatura de sentimentos nobres de bondade, fraternidade, caridade, amor, mesmo porque o conhecimento é muito mais fácil de conseguir do que a conquista das virtudes que dignificam e engrandecem a alma.

A vida de cada pessoa está fadada a conduzi-la a destino ditoso pela via do tempo. O progresso é dispositivo divino. Do mesmo modo que é defesa ao homem a prática do mal, é-lhe obrigatório o exercício do bem, a fim de evoluir. A inobservância desses preceitos impõem-lhe vicissitudes. Dores, sofrimentos e trabalho são alavancas de progresso. A prática do bem e o aperfeiçoamento intelectual facilitam-lhe a caminhada e lhe dão os recursos para o aprimoramento do senso moral. O progresso individual e o social podem ser, portanto, retardados, como freqüentemente ocorre, porém, jamais impedidos.

Os materialistas acham que a causa pensante é a matéria. Devido a esse entendimento inconsistente, o materialismo tende a desaparecer da mente da criatura humana e a ser substituído pela verdade.

A Humanidade terrena será menos infeliz quando acreditar em Deus, substituir as armas por ferramentas e construir muitas escolas e poucos presídios.

A Doutrina Espírita tem sustentação em Filosofia própria baseada na existência de Deus e dos Espíritos. É Doutrina científica porque tem base em leis naturais e é, ao mesmo tempo, Religião que cultua Deus e visa ao aperfeiçoamento moral do homem e a conduzi-lo para a felicidade e a perfeição.

Antes de procurar implantar a fé no coração de um ateu devemos convencê-lo de que Deus existe. Assim também, antes de podermos ser espírita temos de ser espiritualista, ou seja, crer na existência da alma.

Os homens que não crêem na existência do Espírito irão convencer-se da verdade não apenas por observarem os fenômenos espirituais, mas, sobretudo, pelo uso da razão, do desenvolvimento intelectual e do senso moral. ●

Chama-me

SÔNIA ARRUDA

Quando o cansaço te invadir e não tiveres com quem dividi-lo...

Quando a vida te convidar a vivê-la e não tiveres com quem...

Quando dentro de ti a saudade de alguma coisa, que nem sabes bem o que seja, te criar um nó na garganta e te sufocar...

Quando o silêncio da noite e o vazio da madrugada te encontrarem angustiadamente acordado...

Quando te sentires perdido na multidão, sem destino, sem rumo, sem direção...

Chama-Me! Busca-Me!

E Me encontrarás dentro de ti, onde sempre estive. ●

Evolução

GEBALDO JOSÉ DE SOUSA

JORNADA¹

ADELINO DA FONTOURA CHAVES

Fui átomo, vibrando entre as forças do Espaço,
Devorando amplidões, em longa e ansiosa espera...
Partícula, pousei... Encarcerado, eu era
Infusório do mar em montões de sargaço.
Por séculos fui planta em movimento escasso,
Sofri no inverno rude e amei na primavera;
Depois, fui animal, e no instinto da fera
Achei a inteligência e avancei passo a passo...
Guardei por muito tempo a expressão dos gorilas,
Pondo mais fé nas mãos e mais luz nas pupilas,
A lutar e chorar para, então, compreendê-las!...
Agora, homem que sou, pelo Foro Divino,
Vivo de corpo em corpo a forjar o destino
Que me leve a transpor o clarão das estrelas!..."

“EVOLUÇÃO²

ANTERO DE QUENTAL (1842-1891)

Fui rocha, em tempo, e fui, no mundo antigo,
Tronco ou ramo na incógnita floresta...
Onda, espumei, quebrando-me na aresta
Do granito, antiqüíssimo inimigo...
Rugi, fera talvez, buscando abrigo
Na caverna que ensombra urze e giesta;
Ou, monstro primitivo, ergui a testa
No limoso paul, glauco pascigo...
Hoje sou homem – e na sombra enorme
Vejo, a meus pés, a escada multiforme,
Que desce, em espirais, na imensidade...
Interrogo o infinito e às vezes choro...
Mas, estendendo as mãos no vácuo, adoro
E aspiro unicamente à liberdade.”

“EVOLUÇÃO³

RUBENS C. ROMANELLI

De muito longe venho, em surtos milenários;
Vivi na luz dos sóis, vaguei por mil esferas
E, preso ao turbilhão dos motos planetários,
Fui lodo e fui cristal, no alvor de priscas eras.
Mil formas animei, nos reinos multifários:
Fui planta no verdor de frescas primaveras
E, após sombrio estágio entre os protozoários,
Galguei novos degraus: fui fera dentre as feras.
Depois que em mim brilhou o facho da razão,
Fui o íncola feroz das tribos primitivas
E como tal vivi, por vidas sucessivas.
E sempre na espiral da eterna evolução.
Um dia eu transporei os círculos do mal
E brilharei na luz da Essência Universal.”

A evolução é tema complexo. A compreensão integral da marcha evolutiva do Espírito é coisa que nos escapa, na fase em que nos encontramos. Sabemos que ela se dá e é conquista de cada ser, mas nossa percepção dessa jornada é fragmentária.

Desconhecemos nosso início, desde a mônada fundamental, e os passos dados por esse princípio inteligente, na esteira dos séculos, até o estágio atual. É trajetória fascinante que um dia haveremos de compreender na sua plenitude.

Sobre o assunto, encantam-nos os sonetos acima e adiante transcritos, nos quais os poetas, realizando sínteses admiráveis, expressam com beleza e rara felicidade os passos dessa caminhada do Espírito.

A síntese, em tema complexo e de forma tão abrangente, sobretudo vazada em soneto, é admirável. Partem do princípio ao puro Espírito!

ADELINO da FONTOURA Chaves nasceu em Axixá, Maranhão, em 30-3-1855, e desencarnou em Lisboa, Portugal, em 2-5-1884.¹

Foi, portanto, contemporâneo do poeta português ANTERO Tarquínio de QUENTAL, que viveu de 1842 a 1891; contudo, o soneto de sua lavra foi psicografado neste século, pelo médium Francisco C. Xavier, e publicado em 1962.

Teria o Espírito conhecimento dos textos do vate lusitano e do Professor Romanelli? E este último conheceu os outros dois sonetos? Afinal, são especulações irrelevantes, uma vez que são criações distintas, enfocando o mesmo assunto.

Quanto ao Professor Rubens Romanelli, a segunda edição de “O Primado do Espírito” não oferece seus dados biográficos. Indica apenas datas de publicações de livros e discursos de sua autoria, no período que vai de 1940 a 1960, em Belo Horizonte, MG.

Sentimo-nos no dever de divulgar as três peças literárias, para compartilhar esses preciosos tesouros com aqueles que sabem apreciar o belo e reconhecem a evolução como dádiva celeste! ●

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. XAVIER, Francisco C. *Antologia dos Imortais*. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB; 1983. 345p. p. 33/4;
2. MESQUITA, Ary (org.). *O Livro de Ouro da Poesia Universal*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1988. 533p. p. 490;
3. ROMANELLI, Rubens C. *O Primado do Espírito*. 2. ed. Belo Horizonte – 1960. (Não menciona Editora.)

Yvonne A. Pereira, Carlos Imbassahy e a Delicadeza

MAURO OPERTI

Todos nós, espíritas, conhecemos D. Yvonne A. Pereira pelos seus livros, que marcaram época na literatura mediúnica. Ela forma, ao lado de Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco, o importante grupo de médiuns psicógrafos que vieram impulsionar o Movimento Espírita brasileiro em meados deste século que está findando.

No primeiro livro mediúnico publicado por D. Yvonne, “Nas Telas do Infinito”, existe uma novela escrita por Camilo Castelo Branco, romancista português desencarnado por suicídio no ano de 1890. Tem por título O Tesouro do Castelo. O estilo inconfundível de Camilo, clássico e elegante, ali se mostra de forma clara.

Carlos Imbassahy, destacado escritor e jornalista espírita, homem culto e combativo, tornou-se seu amigo. Imbassahy era dono de um humor fino e cortante, que usava para defender a Doutrina Espírita do ataque de padres e pastores. Foi atraído ao convívio dela justamente em virtude da sua cultura literária, que lhe permitiu reconhecer no autor espiritual daquelas páginas o mesmo Camilo, cujo estilo ele conhecia bem.

Fizeram-se amigos e mais de uma vez ela foi visitá-lo na casa de Niterói que era ponto de encontro de confrades do Rio de Janeiro.

Guardo comigo, com muito carinho, uma lembrança amena dessa amizade. Em uma folha, já amarelecida, uns poucos versos em que o Dr. Imbassahy, como nós o conhecíamos, dela reclama, fraternalmente, pela falta de visitas. São versos simples, mas cheios de um encanto espontâneo que mostra a tessitura espiritual dessas almas, afins pelas obras que ambos realizaram com persistência e determinação. Dizem assim:

*A D. Yvonne Pereira,
Que anda um tanto arredia,
Desejo muita alegria,
Que não deixe a sementeira,
Que tenha paz e harmonia,
Que não deixe a boa via,
A D. Yvonne Pereira.
Que tenha venturas mil,
Fique sempre juvenil
E que volte por aqui.
Se não voltar, olha o estrilo,
Não só do nosso Camilo,
Como do C. Imbassahy.*

E, numa letra diferente, provavelmente da sua esposa, encerra-se ternamente o recado:

*E todos, de coração,
Agradecem seu cartão.*

Que são essas coisas? Delicadezas do sentimento, que tanto mostram elevação como a promovem, se forem cultivadas pela alma. Espíritos delicados

acham encanto em se expressar e se comunicar desta forma. Faz-nos bem ao coração ser assim...

No entanto, ao lado do mimo encantador, o aviso prudente do homem vivido, experimentado, conhecedor dos homens e, principalmente, sabedor das dificuldades que forram o caminho dos médiuns promissores, dificuldades tanto maiores quanto maiores são as suas possibilidades de serviço. Quantas quedas espetaculares não teria ele visto no decorrer da sua vida, que naquele momento já era longa? E, desde aqueles dias, quantas nós próprios já não vimos? Quantos médiuns não se deslumbram e caem?

D. Yvonne atendeu fielmente ao desejo da alma amiga que a estimulava a servir. Nos quase trinta anos seguintes, em meio a muitas lutas, continuou a servir, incessantemente. Produziu muitos livros e escreveu muitos artigos, respondeu a muitas cartas de almas aflitas que recorriam à sua boa vontade, atendeu pacientemente a quantos necessitavam da sua orientação, ajudou com suas preces, dia a dia, aos desencarnados que dela se aproximavam, sabendo-se Espírito devedor e ainda com muitas dificuldades, mas sem deixar a tarefa, um só momento.

Certamente,

... não deixou a sementeira.

Permaneceu fiel à sua amada Doutrina Espírita, cuja integridade defendia com vigor e veemência, e aos seus guias, que eram seus dedicados amigos e da sua família, grupo de Espíritos ligados por compromissos mas também por afinidades sinceras. Nunca se deixou levar pela tentação de aparecer e brilhar dentro ou fora do ambiente espírita. Bastava-lhe o convívio com seus guias e o carinho dos seus confrades.

Certamente,

... não deixou a boa via

A D. Yvonne Pereira.

Quantos médiuns não estarão necessitando aprender com o seu exemplo?

Deus a abençoe. ●

O Culto Cristão no Lar

PASSOS LÍRIO

Você, mãe, não ignora a influência que o ambiente exerce sobre as criaturas, em geral, e sobre a criança, em particular.

A criança, em sua generalidade, nada mais é do que um Espírito necessitado de reparar faltas e falhas do passado e de, pelo desenvolvimento de qualidades positivas, fazer com que, pouco a pouco, desapareçam suas imperfeições e fraquezas.

E o ambiente espiritual em que cada criança se sentir envolvida, muito, por certo, a auxiliará.

Você, que deseja, acima de tudo, o bem de seu filho, há de, certamente, lhe querer proporcionar esse ambiente favorável, porque, realmente, esta é a sua principal missão no Mundo.

Quando Deus nos concede um lar não é apenas para que tenhamos nele conforto e comodidade, apoio material e moral, um escudo de proteção contra os perigos da vida. Não; é também e, principalmente, para que realizemos, dentro dele, uma obra silenciosa, de dedicação, de renúncia, de amor construtivo, isento de egoísmo e de ciúme, livre de sentimentos que com o amor não se coadunem.

Para que o seu consorte vença as suas provações e vicissitudes na vida, para que seus filhos se preparem também para vencer, para que todos se sintam ao abrigo de influências destrutivas, mister se faz que o seu coração constitua um centro de irradiações de paz, de harmonia, de compreensão, de tolerância, de bondade, de caridade, enfim, de amor cristão.

Faça do lar um núcleo gratificante, um oásis de retemperamento para todos os que nele vivem e para todos os que dele se aproximem.

Cultive o Evangelho no seu coração, na intimidade dos pensamentos e sentimentos. Imprima-lhe esse cunho de espiritualidade que só as mulheres sabem dar a todas as coisas. Procure sentir-se sempre mais feliz em dar, do que em receber. Não exija isto ou aquilo daqueles que a cercam. Procure, sim, dar alguma coisa de si mesma. Não exija que as criaturas sejam o que Você imagina ou desejaria que elas fossem. É possível que cada uma delas também deseje que Você seja diferente do que é. Aceite-as tais quais são. Esforce-se por compreendê-las mais do que ser por elas compreendida.

Cada um de nós sempre vive exigindo que os outros nos compreendam, nos desculpem, nos tolerem, nos queiram bem, malgrado os nossos defeitos que, por certo, os hão de incomodar. Mas qual de nós procura dar aos outros compreensão, tolerância, bem querer, malgrado os defeitos que eles também apresentem?

Não faça juízos temerários nem apressados. Procure ver tudo com bons olhos, detendo-se na melhor parte, olhos que descubram o bem antes do mal.

Procure sempre explicações simples e naturais, que assim estará mais perto da Verdade e em melhores condições de viver e conviver pacificamente. Cultive a simplicidade em todas as coisas, principalmente no pensar e no sentir. Esforce-se por afeiçoar sua vida e seu coração ao Evangelho de Jesus. Mas veja bem – sua vida, não a vida dos outros. Ponha todo o empenho em ser, hoje, melhor do que o foi ontem, entendendo os defeitos do próximo como instrumentos para burilar-lhe o espírito e como oportunidades de Você verificar o real aproveitamento dos ensinamentos do Evangelho. Seja a prece uma constante nos seus dias e faça do lar um Templo da Religião do Amor, que estará assim colaborando, da maneira mais eficiente, para a instauração do Reino de Deus na face da Terra.

Esflorando o Evangelho - EMMANUEL

O Companheiro

“Não devias tu igualmente ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti?” — Jesus. (Mateus, 18:33.)

Em qualquer parte, não pode o homem agir, isoladamente, em se tratando da obra de Deus, que se aperfeiçoa em todos os lugares.

O Pai estabeleceu a cooperação como princípio dos mais nobres, no centro das leis que regem a vida.

No recanto mais humilde, encontrarás um companheiro de esforço.

Em casa, ele pode chamar-se “pai” ou “filho”; no caminho, pode denominar-se “amigo” ou “camarada de ideal”.

No fundo, há um só Pai que é Deus e uma grande família que se compõe de irmãos.

Se o Eterno encaminhou ao teu ambiente um companheiro menos desejável, tem compaixão e ensina sempre.

Eleva os que te rodeiam.

Santifica os laços que Jesus promoveu a bem de tua alma e de todos os que te cercam.

Se a tarefa apresenta obstáculos, lembra-te das inúmeras vezes em que o Cristo já aplicou misericórdia ao teu espírito. Isso atenua as sombras do coração.

Observa em cada companheiro de luta ou do dia uma bênção e uma oportunidade de atender ao programa divino, acerca de tua existência.

Há dificuldades e percalços, incompreensões e desentendimentos? Usa a misericórdia que Jesus já usou contigo, dando-te nova ocasião de santificar e de aprender.

(Do livro “Caminho, Verdade e Vida”, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, cap. 20, p. 55-56, 19. ed. FEB.)

Evolucionismo e Criacionismo à Luz do Espiritismo

PAULO DE TARSO SÃO THIAGO

A revista VEJA, da Editora Abril, em seu número 1640, de 15 de março de 2000, na seção Livros, noticia o recente lançamento no Brasil dos dois últimos escritos de Darwin: “Cartas de Charles Darwin” e “A Expressão das Emoções no Homem e nos Animais”, e tece comentários a respeito.

Para quem não se lembre, Darwin foi um naturalista inglês que, em meados do século XIX, revolucionou a Biologia, dando consistência científica à tese, em si instigante, de que as diferentes espécies de seres vivos não teriam sido criadas tais como se apresentam atualmente. Elas descenderiam, por processo evolutivo, de espécies que as antecederam. Os trabalhos, os argumentos e as conclusões de Darwin a este respeito constam principalmente do seu livro “A Origem das Espécies Através de Meios Naturais de Seleção ou A Conservação das Raças Favorecidas na Luta pela Vida”, de 1859, ou simplesmente, como ficou mais conhecido, “A Origem das Espécies”.

A idéia não era original. Lamarck (Jean-Baptiste Pierre Antoine de Monet) havia publicado em 1809 a “A Filosofia Zoológica”, em que “expõe pela primeira vez a teoria da evolução orgânica”. Darwin, porém, aprofundou a questão e, apoiando-se em dados concretos obtidos em pesquisas de campo, afirmou que os mecanismos subjacentes ao evolucionismo orgânico consistiam na seleção natural e na sobrevivência dos mais aptos, do ponto de vista biológico.

Segundo Lamarck, o que explicava a evolução das espécies era a hereditabilidade dos caracteres adquiridos, mecanismo não mais aceito pela Ciência. Dizia, por exemplo, que as girafas, de tanto se esforçarem para “colher” as folhas nas grimpas das árvores, acabavam com o pescoço longo, transmitindo essa mudança somática aos descendentes.

Por justiça e como curiosidade histórica, é preciso esclarecer que, simultaneamente a Darwin e de forma independente, outro naturalista inglês, Alfred Russel Wallace, chegava a conclusões semelhantes. Tanto assim que, em 1858, um ano antes da publicação de “A Origem das Espécies”, em reunião da “Linean Society”, foram expostos, em conjunto, um resumo das teorias de Darwin e um ensaio de Russel Wallace sobre evolução das espécies.

As idéias evolucionistas e, particularmente, as teorias de Darwin, abordadas em “A Origem das Espécies”, encontraram ferrenha oposição em grande parcela do meio científico, na mídia e sobretudo por parte da Igreja. Esta instituição, como sempre zelosa na defesa dos seus dogmas e princípios, vislumbrou, com preocupação, na hipótese evolucionista, um antagonista importante da cosmologia constante das escrituras sagradas.

Pois não está escrito no Gênesis, primeiro livro do Velho Testamento, que “(...) Deus criou, segundo as suas espécies, os monstros marinhos e todos os seres vivos que se movem nas águas, e todas as aves aladas, segundo as suas espécies” (1:21)? E que “Deus disse: ‘Que a terra produza seres vivos, segundo as suas espécies, animais domésticos, répteis e animais ferozes, segundo as suas espécies’ ” (1:24)? E que “Deus, a seguir, disse: ‘Façamos o homem à Nossa semelhança, para que domine sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos e sobre todos os répteis que rastejam pela terra’ ”(1:26)?

Jornais da época publicavam libelos contundentes ou sarcásticos contra o naturalista e suas teorias, consideradas extravagantes, anti-sociais e atéias. Uma charge daquele período, que se tornou conhecida do grande público, representava-o com corpo de macaco, encimado por seu crânio longilíneo, fisionomia séria e longa barba. É que, em “A Origem...”, ele não excluía o ser humano dos mecanismos evolutivos, propondo que os primatas em geral, incluído o homem, descenderiam todos de um tronco comum. Esta tese ele a reforçou em “A Descendência do Homem”, publicada em 1871.

Darwin previra que a divulgação de suas idéias causaria repúdio. Talvez por isso é que, receoso, protelara durante vinte anos a sua publicação. Só o fez, quando tomou conhecimento das pesquisas e das conclusões de Russel Wallace, as quais estavam na iminência de ser divulgadas.

No meio científico, as opiniões dividiram-se. Apoiavam-no nomes ilustres, entre os quais Thomas Huxley, Paul Broca e Ernst Haeckel. Como quase sempre tem acontecido na história do pensamento humano em face das grandes descobertas ou teorias revolucionárias, houve polarização. De um lado entrincheiravam-se os evolucionistas ou darwinistas, como passaram a ser conhecidos, que percebiam, nas teorias do polêmico naturalista, um modelo simples, completo e elegante, capaz de explicar, com propriedade, a diversidade das espécies e a origem dos seres vivos e do homem em particular. Do outro lado, posicionavam-se os criacionistas, defensores da fé, da religião e das escrituras sagradas, que identificavam, nos “adversários”, estafetas de satanás.

Os primeiros abstraíam Deus da questão e desconsideravam o Gênesis bíblico, como documento válido. Os criacionistas, escandalizados, farejavam heresia no ar e intimamente talvez lamentassem que a Inquisição fosse uma instituição do passado.

Com o passar dos anos, o confronto arrefeceu, porque a tese evolucionista prevaleceu, tanto no meio científico, como no seio da opinião pública. O criacionismo ainda subsiste, aqui e acolá, esparso e enquistado, em ambientes religiosos ou leigos.

O criacionismo divino imediato, definitivo, cristalizado, como consta na letra do Gênesis, pelo qual Deus teria criado todas as espécies de seres vivos, tais como se encontram presentemente, não se coaduna com as descobertas arqueológicas e paleontológicas dos últimos cem anos. É uma bela alegoria e como tal deve ser entendida. Na época em que foi escrita, a Humanidade não estava preparada para compreender e assimilar outra cosmogenia, que não fosse similar a essa. O objetivo primordial, em sua singeleza e poesia, era enaltecer a onipotência de Deus.

O antagonismo entre a gênese bíblica e a tese evolucionista alicerçada na ciência é apenas aparente. Criacionismo e evolucionismo, na verdade, não são processos antagônicos. Deus, ser supremo, portador de atributos dificilmente por nós compreendidos, cria continuamente, através de leis naturais por Ele mesmo estabelecidas. O processo criativo das espécies, levado a efeito por ação direta ou indireta de Deus, desenvolve-se por intermédio das leis da evolução, desvendadas parcialmente, a partir de Darwin e Russel Wallace.

Hodiernamente, não é mais sustentável caracterizar o evolucionismo como teoria ateuista e nem o criacionismo como doutrina necessariamente ratificada pelos credos religiosos cristãos. O grande equívoco que possibilita a existência desse tipo de polarização e de antagonismo é a idéia distorcida sobre o Criador. Não é raro que Ele seja percebido e sentido como um ser antropomórfico, dotado portanto de características humanas.

O Espiritismo, consubstanciado na doutrina dos Espíritos e codificado por

Allan Kardec, traz novas luzes à análise da questão e, em termos mais amplos, defende com vigor a tese de que as religiões, no aspecto filosófico-teológico, não devem estar em desacordo com leis e postulados científicos sobejamente comprovados. A verdadeira fé apóia-se na razão e na ciência. Fé, razão e ciência devem caminhar de braços dados. Não existem, para um mesmo assunto, duas verdades diferentes: uma revelada e outra descoberta pela ciência. Ninguém, em sã consciência, pode crer, ao mesmo tempo, em uma verdade religiosa e em uma verdade científica que lhe seja antagônica.

Este antagonismo não era incomum durante a Idade Média e ainda pode ser encontrado atualmente. Em *Caráter da Revelação Espírita*¹, Kardec destaca: “O Espiritismo e a Ciência se completam reciprocamente; (...) ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação. (...) Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará.”

Embora não devamos ter a pretensão, em face das nossas naturais limitações, de penetrar todos os arcanos de Deus, é inconcebível e contrária ao bom senso a idéia de que os seres vivos teriam sido criados de forma acabada, com seus órgãos, tecidos, funções e estrutura orgânica. A “criação” de uma espécie, a partir de outra que lhe antecede, é um processo lento e gradativo, que se arrasta por milhões de anos e que se apóia rigorosamente em leis naturais que, como tais, são leis divinas. A criação, por um passe de mágica, é uma tese ingênua e pueril. Deus não cria nada pronto e isto vale para tudo o que existe no Universo e para o próprio Universo.

Esta tese não é nova. Há dois mil e quinhentos anos, Heráclito de Éfeso (540-480 a.C.) já afirmara que “(...) todas as coisas se movem e nada permanece imóvel (...)”² “(...) A essência, o ‘elemento primordial,’ é o vir-a-ser: tudo se acha em perpétuo fluxo, a realidade está sujeita a um vir-a-ser contínuo (...)”. “(...) O único princípio estável da realidade é a lei universal do próprio devir (...)”³ Ao comparar os seres com a corrente de um rio, afirma que não se poderia entrar duas vezes na mesma água de um rio.

O conceito de devir ou de vir-a-ser, que traduz o processo contínuo e permanente de mudança, foi retomado por Aristóteles (384-322 a.C.) e, mais de dois mil anos depois, por Hegel (1770-1831).

Por outro lado, a idéia de que todas as ocorrências e transformações que se processam no Cosmo obedecem rigorosamente a leis naturais não é incompatível com a concepção de um planejamento divino, baseado em metas fundamentais. O Universo não é deixado ao sabor de leis cegas, mas “monitorado” diuturnamente, em larga escala, por entidades angélicas, à guisa de mensageiros de Deus.

A própria História da Terra não é casual. Ela obedece a diretrizes superiores, emanadas de Jesus, preceptor e guia do Planeta, sob a égide suprema do Criador, conforme nos esclarece Emmanuel, em “A Caminho da Luz”, obra psicografada por Francisco Cândido Xavier, edição FEB.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. KARDEC, Allan. *A Gênese*, cap. I, itens 16 e 55, 38. ed. FEB., p. 21, 44 e 45.
2. HERÁCLITO DE ÉFESO — *Doxografia*. Pré-Socráticos. Coleção Os Pensadores. 2. ed., Abril S.A., 1978, São Paulo, p. 77.
3. PADOVANI, Umberto & CASTAGNOLA, Luís. *História da Filosofia*. 15. ed. Melhoramentos, 1990, São Paulo, p. 101.

Vale a Pena Crer em Deus

(Uma Prova de Reencarnação)

ADÉSIO ALVES MACHADO

Torna-se cada dia mais evidente tudo quanto a Doutrina Espírita tem afirmado nesses seus 143 anos de existência.

Não foram os espiritualistas reencarnacionistas que vieram a público fazer tal afirmação, mas sim aqueles que não acreditavam em vida após a vida (na carne). Hoje são dezenas de médicos, psiquiatras, psicoterapeutas que vêm afirmar que seus pacientes revelaram, e de forma incontestável, que foram protagonistas de episódios existenciais ocorridos em outras vidas que não a atual.

É do domínio dos interessados que a TVP (Terapia de Vivências Passadas) corre o mundo todo, tratando fobias, traumas psicológicos e muitos males de ordem psíquica, tanto em adultos quanto em crianças.

Queremos, nesta oportunidade, referir-nos às recordações de vidas passadas vividas por crianças.

Um livro chamou-nos a atenção porque a sua autora era uma cética em matéria de reencarnação e nunca havia imaginado entrar em processo hipnológico e ser conduzida à recordação de outras vidas. Queremos nos referir à norte-americana Carol Bowman e a seu livro “Crianças e suas vidas passadas”, com prefácio de Brian Weiss, médico psiquiatra de fama mundial, bastante conhecido no Brasil: aqui já esteve muitas vezes, e sua fama começou após lançar o livro best-seller “Muitas vidas, muitos Mestres”, oportunidade para relatar o caso de Catherine, uma de suas pacientes.

Carol Bowman também viveu, após entrar em estado hipnológico, episódios de vidas passadas, e com facilidade. Ela escreveu que se uma criança descreve, com tanta convicção, apesar de toda a sua inocência, haver vivido antes, serenamente descreve a sua morte e a sua viagem de volta à vida carnal, dá testemunho inequívoco de uma verdade insofismável: somos almas imortais, já vivemos e continuaremos sempre a viver. Afirma peremptoriamente que essas lembranças das crianças se constitui na maior evidência da reencarnação. Em outras palavras, ela quer dizer: os espíritas estão certos! Aliás, sempre estiveram.

Para esta escritora, quando as crianças falam espontaneamente de suas vidas passadas sem serem colocadas em estado hipnótico estão na verdade dando aos pais conselhos práticos para que eles reconheçam a existência da reencarnação, e que as ajudem a se curarem de seus medos através das revivências de certos fatos ocorridos no passado, os quais estão repercutindo negativamente em suas vidas, hoje. Pedem ajuda de seus responsáveis diretos, e de uma forma pouco comum, ainda.

Todo o processo de crença absoluta na reencarnação começou, para Carol, quando, principalmente, seu filho caçula Chase demonstrava um intenso terror, um medo fóbico de barulho de tiros, de fogos estourando, estrondos fortes, etc. Resolveu, após conselhos de uma amiga, procurar um hipnoterapeuta para livrar o filho do medo. Causando espanto a todos, o filho recorda ter sido um soldado na Guerra Civil americana, descrevendo fatos com detalhes impressionantes – os quais foram depois devidamente comprovados por um historiador –, do que lhe havia acontecido durante a guerra. O mais notável viria após: ele se curou da fobia em seguida à vivência da morte na guerra, ocorrida em meio de barulhento e terrível tiroteio.

A partir daí, Carol começou todo um trabalho de investigação das lembranças

ças de vidas passadas em outras crianças, constatando que viveram também as mesmas experiências verificadas com seu filho. Ela entrevistou pais que também estiveram perplexos diante dos filhos e de seus relatos de vidas passadas. Visitou bibliotecas em busca de outros autores que tivessem abordado o assunto que a estava fascinando. O resultado foi esse livro com um apreciável manancial de fatos incontestáveis que mostra as crianças descrevendo suas antigas vidas, espontaneamente, e também após serem levadas a uma visualização, fazendo-as entrar em estado de alteração da consciência.

Para não tornar longo este artigo, deter-nos-emos em um único caso dos muitos registrados por Carol Bowman. Ele se encontra no final de seu livro e, embora resumido, será mais do que suficiente para qualquer pessoa se convencer da realidade reencarnatória, das muitas vidas do Espírito, desde que não seja tão cética e não alimente tantas dúvidas sobre a imortalidade da alma.

Por mais terrível seja para os pais a morte de sua criança, com a crença na reencarnação essa dor será absorvida rapidamente, não precisando os pais perderem a fé em Deus, em Sua Justiça e Compaixão pelas Suas criaturas.

A reencarnação oferece uma esperança plausível, a de que a própria criança que “morreu” retorne da “morte” para a vida, na mesma família.

A família Pollack, da Inglaterra, sofreu o que se costuma dizer na Terra uma tragédia inimaginável. Joanna e Jacqueline, de onze e seis anos, respectivamente, foram atropeladas e “mortas” quando estavam andando por uma calçada.

Bem antes do acidente, o pai, John Pollack, um católico convicto, acreditava firmemente na reencarnação. Na sua fé pedia a Deus que lhe desse uma prova insofismável da reencarnação. Mal sabia ele o que lhe estava reservado.

Após o acontecimento trágico, pedia agora a Deus que lhe devolvesse as filhas.

Em menos de um ano a sua esposa, Florence, ficou grávida e John assegurou a todos que as suas filhas iam voltar para a família, e como gêmeas. John contradizia até o ginecologista que afirmava ser a gravidez de apenas um bebê. No dia 4 de outubro de 1958, Florence deu à luz dois bebês, duas gêmeas idênticas, que receberam os nomes de Jennifer e Gillian.

Perceberam, de imediato, que Jennifer, mas não Gillian, tinha duas marcas de nascença – uma linha branca na testa e uma marca marrom na cintura – que correspondiam em tamanho, forma e localização a uma cicatriz e a uma marca congênita que Jacqueline tinha na testa e na cintura. Tal fato era notável, porque, segundo pesquisa do Dr. Ian Stevenson, gêmeas idênticas teriam que ter marcas de nascença idênticas, o que agora não se dava.

Crescidas as meninas, o suficiente para falarem, lembraram detalhes de suas “irmãs mortas”, elas que não tinham meios de saber, absolutamente nada. Feito um teste pelos pais e parentes, elas identificaram com mínimos detalhes brinquedos que haviam pertencido a Joanna e a Jacqueline. Ao visitarem pela primeira vez a cidade onde haviam vivido (os Pollack se mudaram quando as meninas ainda eram bem pequenas), apontaram corretamente para a antiga casa da família, foram até o parque e o playground, tendo descrito a escola e os balanços antes de vê-los.

É um caso com todos os sinais característicos de lembranças de vidas passadas, especialmente as marcas de nascença.

John Pollack acreditava mais e mais em Deus, Ele lhe havia restituído as filhas como resposta à sua fé e à sua crença na reencarnação. A prova que pedia a Deus lhe fora concedida de forma incontestável. Vale, pois, a pena crer em Deus, ou não?



Charles Richet

Fundador e Apóstolo da Metapsíquica

Com este trabalho, transcrito de REFORMADOR de agosto de 1954, buscamos lembrar a passagem do sesquicentenário de nascimento de Charles Richet (1850 — 26 agosto — 2000). Para maiores dados biobibliográficos, recomendamos a leitura, entre outros, dos artigos estampados em setembro/1950 e dezembro/1980 no mesmo órgão de imprensa da FEB, além da crônica “A passagem de Richet” do Espírito Humberto de Campos em “Crônicas de Além-Túmulo”, pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Corria o ano de 1897, quando Charles Richet, em seu discurso inicial proferido como presidente da Sociedade de Estudos Psíquicos de Londres, teve ensejo de introduzir, pela primeira vez, o termo Metapsíquica como designação da nova ciência que, segundo suas próprias palavras, seria um dia considerada a “rainha das ciências”.

É difícil, em simples nota, interpretar sua personalidade de sábio em numerosos ramos do saber humano: médico, filólogo, bacteriólogo, sociólogo, literato e metafísico, tendo mesmo cogitado, se bem que rapidamente, do campo da engenharia, quando de seus primeiros ensaios pelo domínio do ar.

Nascido em Paris a 26 de agosto de 1850, seguiu as pegadas de seu pai, ao tempo cirurgião e professor da Faculdade de Medicina; notou, no entanto, já no exercício de sua profissão, que sua vocação real era a da investigação. E, como interno dos hospitais, pôde dedicar-se, durante um ano inteiro, ao estudo do sonambulismo, que foi sua iniciação no campo da Fisiologia, chegando de tal maneira a destacar-se, que foi designado, em 1878, com a idade de 28 anos, adjunto de Fisiologia na Faculdade de Medicina¹. Foi um trabalhador incansável.

Através de uma série de investigações plenas de êxito, descobriu a seroterapia que tão incalculáveis benefícios tem proporcionado à Humanidade. Contava Richet 37 anos, quando, em 1887, foi designado professor de Fisiologia, fazendo, logo a seguir, várias descobertas de capital importância, sustentando inúmeras teorias que, com o correr do tempo, contribuíram extraordinariamente para o progresso da Ciência, e, em 1913, publicou um livro à base de seu estudo experimental sobre a “anafilaxia”, descoberta essa que, além de novamente assombrar o mundo científico de sua época, lhe proporcionou o Prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina, em 1913. Nele já se havia revelado o mestre com todos os atributos do saber científico. Sua agitação inata e seu intenso fervor pacifista levaram-no, em 1884, a participar do movimento de pacificação, a ponto de ocupar a presidência da Sociedade de Pacifistas. Discursos, conferências, artigos e livros foram assinalando sua trajetória, que culminou, em 1930, depois de um passeio pela Itália, Romênia e Rússia, onde contava com muitos admiradores do seu livro “Pela Paz”, dedicado a seu avô, por lhe ter este inoculado a aversão à guerra, desde a sua meninice.

Este gênio, extraordinariamente privilegiado, cujo natural dinamismo o impedia de entregar-se ao descanso, empregava o tempo livre de sua tarefa científica em vasta produção literária que, só por só, o colocava entre os grandes escritores da época. Seus livros denotam profunda inquietude pelas condições de vida do povo e tendem a melhorar a conduta dos homens, por uma maior moralização de seus costumes. O sociólogo profundo que havia nele surgia amplamente de seus escritos, combatendo igualmente o baixo índice de natalidade na raça branca e, como estudioso dos problemas sociais, isso o preocupava sobre-

modo, pela possível extinção da raça mais evolvida do planeta.

Sua considerável obra literária colocou-o na posição de autor ilustre e a Academia de Ciências o chamou, por isso, ao seu seio, justo reconhecimento a quem, como poucos, era acadêmico no fundo e na forma.

Seus estudos iniciais sobre o sonambulismo conduziram-no posteriormente ao estudo do hipnotismo, e em 1884 recebeu a visita do sábio russo Aksakof, que lhe disse: “O senhor se ocupa de sonambulismo e de hipnotismo, mas existe ainda uma coisa mais interessante: os fenômenos denominados espiritistas, isto é, as aparições e os movimentos de objetos sem contacto.”

Pouco tempo depois Richet visitava Milão, a convite de Aksakof, onde, em companhia de César Lombroso, Schiaparelli, Chiaia e Finzi, assistiu às experiências que então se faziam com Eusápia Paladino. Dali saiu plenamente convencido da existência de fenômenos cujo estudo, menosprezado pela ciência oficial, era do domínio exclusivo da fisiologia experimental.

De retorno ao seu país, prosseguiu na investigação dos fenômenos psíquicos, que o apaixonaram tanto quanto a Fisiologia; e, depois de novas experiências com Paladino, que a seu pedido fora à França e se hospedara em uma ilha de propriedade de Richet, realizadas em companhia de Oliver Lodge, Myers e Ochorowicz, resolveu criar, em 1891, um periódico especializado desta nova ciência, denominado “Anais de Ciências Psíquicas”.

Charles Richet, afirmando a existência do *sexto sentido*, não obstante o ceticismo dos que só admitiam os cinco sentidos conhecidos, conseguiu a sua aceitação definitiva.

Sua obra – “Nosso Sexto Sentido” – fez que convergisse para ele a atenção geral, e já em 1897 ocupava a Presidência da “Sociedade de Estudos Psíquicos” de Londres e definia a Metapsíquica como “o estudo de propriedades do espírito que saem do campo de observação da psicofisiologia, aliás universalmente admitida e ensinada”. Sempre em busca de novas provas da imortalidade da alma, viajou pela Itália, Alemanha, Inglaterra, Suécia e Polônia, fazendo experiências com distintos médiuns. A Metapsíquica o absorvia já quase totalmente, quando em 1914 idealizou em França, sua pátria (onde não existia nenhuma organização que reunisse os investigadores), sessões de almoços que contavam habitualmente com comensais ilustres, tais como Flammarion, Roux, Maxwell, Bergson, Grammont, Vesme, etc. Nessas reuniões, logo após a saída dos serviçais, Richet costumava bater em um vaso, indicando assim o começo das conversações, durante as quais se entremeavam informações e novidades, estabelecendo-se sistemas de trabalho, etc.

A 13 de novembro de 1935, dias antes de seu decesso, Richet ainda presidia às reuniões, às quais só faltara poucas vezes. “Eu virei até à minha morte”, costumava dizer.

Conjuntamente com o Dr. Geley, o professor Santolíquido e Meyer de Beziens fundaram tempos depois, em Paris, o “Instituto Metapsíquico Internacional” e criaram a “Revista Metapsíquica”, sendo ele designado para presidente, cargo que desempenhou com profunda dedicação, já que o Instituto era a concretização de um velho anelo que não supusera ver realizado.

Em 1922 apresentou à Academia de Ciências seu famoso “Tratado de Metapsíquica”, obra-prima de seu pensamento luminar e que o imortalizou, mostrando-o como autêntico iniciado em cumprimento de alta missão com projeções de eternidade. Em 1926 o Governo de Painlevé lhe concedeu a distinção da Legião de Honra, no grau de Grão-Oficial. Ao receber a distinção pelas mãos do Marechal Foch, a cujo ato assistiu o mencionado Presidente do Conselho de Mi-

nistros da França, Richet se aproveitou da oportunidade para insistir longamente sobre o porvir da Metapsíquica como a grande esperança do futuro, afirmando que “um novo ideal moral seria sua conseqüência”.

Posteriormente e sempre em defesa da Metapsíquica, sua pena lançou à circulação “O Futuro da Premonição”, em 1931, “A Grande Esperança”, em 1933, e “Em Socorro”, em 1935, desencarnando pouco depois, aos 85 anos de idade.

A vida de Charles Richet, sábio entre os sábios, apóstolo em toda a acepção do vocábulo, foi um relâmpago nas trevas de uma época de obscurantismo, em que as correntes materialistas detinham o cetro. Seu “Tratado de Metapsíquica”, verdadeira Constituição Científica do Espiritismo, situa-o entre a plêiade de seres superiores que de tempos a tempos encarnam, a fim de auxiliarem a orientação do homem em seus novos destinos. Um de seus biógrafos, o Dr. Eugênio Osty, confirma esta assertiva com as seguintes palavras: “Uma soberana serenidade; uma esquisita amabilidade, uma alma elevada que esquecia toda injúria, e uma grande bondade, completam a excepcional personalidade de Charles Richet.”

1 Não foi, em vão, destacado discípulo do grande mestre Claude Bernard.

Ilusões e Realidades

Os Espíritos Enganadores, que ainda preponderam nas cátedras do mundo, são ágeis em prometer aos que os seguem pletoas de benesses.

Empolgados pela antevisão da riqueza fácil, do poder sem responsabilidade e dos prazeres sem limites, multidões invigilantes se lançam afoitamente à cata de vantagens pessoais a qualquer custo, buscando usufruir o máximo de proveito, mesmo que em detrimento da verdade e da justiça.

Perseguem a riqueza e a glória, o contentamento e a fartura, mas colhem, ao fim de tudo, a decepção e o cansaço, a enfermidade e a desilusão.

Tarde percebem que as sementes do ódio só produzem flores de sangue, e que os frutos do crime são inexoravelmente de amargura atroz.

Jesus, porém, que só oferece aos seus discípulos as cruzes da renúncia e do sacrifício pessoal, para o trabalho em favor de todos, concede permanentemente aos seus pupilos as bênçãos da paz íntima, a assistência desvelada e carinhosa dos seus mensageiros de amor, e a colheita, a seu tempo, das mais sublimes realizações na vida imortal.

Nesse confronto, entre as ilusões e as realidades, compete a cada Espírito a escolha decisiva.

A segurança da fé ou as incertezas da negação.

A tranqüilidade interior ou a frustração dos desencantos.

A felicidade real, nas alegrias do dever bem cumprido, ou as cinzas do remorso, na desesperada aflição dos destroços sem proveito.

Não fujas, pois, da cruz. Ampara-te nela, que é o teu cajado confiável na romagem da existência, pois se preferires a miragem das promessas enganosas do orgulho e da insensatez, terminarás por encontrar-te na ardente solidão dos desertos da mentira.

Áureo

(Página psicografada por Hernani T. Sant'Anna, no Grupo Ismael, da Federação Espírita Brasileira.)

Obras de Referência do Espiritismo – I

GERALDO CAMPETTI SOBRINHO

Estudiosos do Espiritismo, preocupados com a recuperação do conteúdo da vasta literatura espírita, têm desenvolvido importantes trabalhos, objetivando a catalogação, classificação e indexação das informações espíritas contidas em livros e periódicos desta área específica do conhecimento.

Estão surgindo gradativamente nas livrarias as denominadas *obras de referência*, cuja finalidade é servir de base como primeiro instrumento de consulta e pesquisa no estudo de assuntos doutrinários. São bibliografias, catálogos, dicionários, glossários, índices, e outras publicações do gênero que propiciam o rápido acesso ao conteúdo procurado ou a indicação das fontes a serem consultadas em determinada pesquisa.

Quando se pretende desenvolver um estudo sobre um assunto específico, visando à preparação de uma palestra, de uma aula, de uma apresentação, de um artigo, etc., as obras de referência representam o ponto de partida da pesquisa. As informações desejadas, com os seus respectivos detalhamentos, caso o trabalho de indexação tenha sido bem elaborado, são localizados rápida e facilmente.

Com o avanço das tecnologias de informação, os trabalhos de indexação e recuperação informacional ficaram mais facilitados ainda, tendo em vista a utilização do computador em larga escala, que possibilita o desenvolvimento de sistemas informatizados e tornam a busca e localização do tema demandado praticamente instantâneas.

Comparada à quantidade de títulos da literatura espírita, que já ultrapassa a soma dos dois mil e quinhentos¹, são poucas as obras de referência. Entretanto, tudo indica que os títulos dessa natureza vão aumentar consideravelmente nos próximos anos. Isso beneficiará tanto os estudiosos do Espiritismo, como a própria Doutrina, que será mais amplamente divulgada, não apenas entre os espíritas, mas também entre os simpatizantes e aqueles que ainda não tiveram a oportunidade de conhecer a Terceira Revelação.

Com o objetivo de resgatar os títulos brasileiros já existentes, classificados como obras de referência do Espiritismo, relacionamos a seguir o que consideramos como os principais livros nessa área², divididos em duas classes: títulos correntes e obras raras.

Por *títulos correntes* entendem-se os livros que estão sendo publicados atualmente em edições ou reedições e colocados à disposição do público pelos trâmites do mercado editorial, isto é, estão em circulação ou são comercializados por meio de distribuidoras, livrarias, bancas, vendedores pessoais, etc.

As *obras raras* são as publicações que não estão mais disponíveis em livrarias, podendo ser encontradas eventualmente em bibliotecas especializadas ou em sebos que comercializam livros, por se tratarem de publicações antigas, do final do século passado ou das primeiras décadas deste século, ou ainda, por terem sido esgotadas e não mais editadas.

As referências bibliográficas seguem as orientações da ABNT/NB 6023³ e estão relacionadas em ordem alfabética, sem o estabelecimento de preferências ou de análise crítica da forma técnica de apresentação e do conteúdo abordado em tais obras.

O amigo leitor ficará surpreso com alguns títulos de que, acreditamos, jamais ouviu falar. Ao menos, eu fiquei. Vamos conferir?!

Títulos Correntes

1. ARAÚJO, Arthur da Silva. *Dicionário de mediunidade*. Rio de Janeiro: Folha Carioca, 1984. 32p.

Índice temático de doze obras da conhecida Série André Luiz, publicada pela FEB. Relaciona 57 assuntos, objetivando esclarecer aos médiuns espíritos sobre os perigos dos desvios da conduta evangélica. Com apresentação de Newton G. de Barros, inclui ao final a bibliografia consultada para indexação dos assuntos.

2. BORGES, Vivaldo da Cunha. *Índice geral das mensagens psicografadas por Francisco Cândido Xavier*. Belo Horizonte, MG: UEM, 1988. 490p.

Constitui-se em um índice bibliométrico das mensagens psicografadas por Francisco Cândido Xavier, objetivando facilitar a consulta às obras do referido médium. Apresenta onze relações de mensagens, agrupadas em cinco categorias: Emmanuel; André Luiz; prosadores; poetas; e particulares. Cada lista de mensagens foi organizada em ordem alfabética de seus respectivos títulos, sendo que cada mensagem vem seguida da indicação do livro ou dos livros em que é encontrada. Inclui as referências bibliográficas, com os títulos e autores dos livros consultados, bem como um apêndice com a relação das mensagens publicadas nas obras editadas pela União Espírita Mineira.

3. CAVERSAN, Ariovaldo, ANDRADE, Geziel. 2. ed. *Manual e dicionário básico de Espiritismo*. Capivari, SP : Do Lar/ABC do Interior, 1988. 106p.

Reúne 202 verbetes, incluindo assuntos, nomes de pessoas e de instituições seguidos de definições ou comentários esclarecedores. O objetivo da obra é facilitar o estudo, a compreensão e a prática do Espiritismo. Resume noções básicas da Doutrina Espírita, em seu tríplice aspecto – filosófico, religioso e científico –, “abrangendo também a origem e evolução, teoria e prática, objetivos, conceitos e pontos de vista, além de dados biográficos dos vultos mais destacados da Doutrina codificada por Allan Kardec”. Os verbetes são relacionados em ordem alfabética, podendo ser facilmente acessados por meio de um índice localizado no início da obra.

4. CRUZ, Luiz Rodrigues da. *André Luiz em reflexão*. São Paulo: FEESP, 1997. 134p.

Trabalho objetivo, constituído de sucintos comentários a frases extraídas de nove obras da Série André Luiz, psicografada por Chico Xavier e Waldo Vieira, na seguinte seqüência: *Nosso Lar*; *No Mundo Maior*; *Libertação*; *Obreiros da Vida Eterna*; *Nos Domínios da Mediunidade*; *Entre a Terra e o Céu*; *Missionários da Luz*; *Os Mensageiros*; e *Ação e Reação*. Contém sumário com a relação das obras citadas e dos respectivos capítulos dos quais foram retiradas frases para reflexão. Apresenta breves anotações sobre cada livro referenciado, destacando aspectos relevantes de seus conteúdos.

5. DEMÓCRITO, Deoclécio de (org.). *Prontuário da obra de Allan Kardec*. Porto Alegre, RS: Ed. AGE, 1994. 584p.

Índice temático das obras de Allan Kardec, com o objetivo de facilitar o estudo e a compreensão do Espiritismo. Além do conhecido Pentateuco Kardequiano e da Revista Espírita, foram utilizadas como fontes de pesquisa as seguintes obras do Codificador: Instruções práticas sobre as manifestações espíritas; O que é o Espiritismo; O Espiritismo na sua expressão mais simples; Viagem espírita em 1862; Resumo da lei dos fenômenos espíritas; Preces espíritas; Obras póstumas; e A obsessão. São citadas nove referências bibliográficas que apresentam a biografia de Allan Kardec. Remissivas a assuntos afins acompanham a maior parte dos verbetes.

6. ESPESCHIT, Antonio. *Moderno dicionário espírita*. Belo Horizonte, MG: DGF Ed., 1987. 146p.

Cataloga e define termos do Espiritismo e também os principais termos da parapsicologia que guardam íntima relação com o vocabulário espírita. Notas bibliográficas são incluídas ao final de cada letra quando houve citação. Os verbetes são relacionados em ordem alfabética.

7. O ESPIRITISMO de A a Z: glossário. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FEB, 1999. 659p.

Esta obra é o produto final de uma das etapas do Projeto Série Bibliográfica, elaborado e desenvolvido por uma equipe de colaboradores da FEB, de 1990 a 1999, com o objetivo de catalogar e indexar os livros publicados pela editora da Federação, facilitando assim o acesso ao conteúdo desses livros pelos estudiosos do Espiritismo. O glossário compila conceitos e definições de trezentos e vinte títulos correntes. Após cada definição, é indicada a fonte específica da informação extraída, por meio de uma numeração que remete às referências bibliográficas localizadas no final da obra.

8. FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. *Catálogo geral de publicações da Federação Espírita Brasileira*. Rio de Janeiro, 1999. 228p. il.

Relaciona 363 títulos correntes publicados pela FEB, objetivando divulgar a literatura febianiana aos distribuidores, livrarias, leitores, escritores e a todos os interessados em conhecer e estudar o Espiritismo. Divide-se em três partes, incluindo os livros espíritas em geral, livros infanto-juvenis e idiomas diversos. Estampa as capas das obras em cores, faz sucinta apreciação do conteúdo de cada livro, registra as dimensões, bem como o número de páginas de cada obra. Apresenta um sumário no início da publicação, elencando os títulos dos livros.

9. FRANCO, Divaldo P. *Repositório de sabedoria*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis; compilado por Antonio Cesar Perri de Carvalho. Salvador, BA: Alvorada, 1980. 2v.

Reúne os principais conceitos emitidos nas dez primeiras obras de autoria espiritual de Joanna de Ângelis e psicografia de Divaldo P. Franco. Ao final de cada citação, inclui-se a sigla correspondente ao título da obra e a página em que o texto citado está localizado. As primeiras edições das obras referenciadas foram publicadas entre 1964 e 1977, cujos títulos são: Messe de amor; Dimensões da verdade; Espírito e vida; Lampadário espírita; Floresções evangélicas; Convites da vida; Celeiro de bênçãos; Após a tempestade; Leis morais da vida; e No limiar do infinito.

Prezado leitor, este trabalho não está completo. Por sua própria natureza, ele é de difícil conclusão e exige fôlego para o seu desenvolvimento.

Vamos dar uma pausa mensal e retornaremos com a (in)conclusão deste artigo no próximo número.

Até breve.

Notas e Referências

1 Esta grande quantidade de livros é publicada atualmente por mais de sessenta editoras espíritas ou que publicam obras espíritas.

2 Por escassez de tempo e de espaço, não tivemos a pretensão de fazer um levantamento exaustivo, que esgotasse todos os títulos das obras de referência espírita existentes. Por isso, caso algum título tenha sido omitido e o prezado leitor julgue-o importante para essa bibliografia, favor comunicar-nos.

3 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Norma brasileira 6023: referências bibliográficas*. Brasília, 1990.

Mãos Fortes e Limpas

Ilumina o coração para que o amor seja o laço do céu, a irmanar-te com todas as criaturas.

Purifica teus olhos para que os males da peregrinação terrestre não te perturbem a mente.

Defende os ouvidos contra as sugestões da ignorância e da sombra, a fim de que a paz interior não te abandone.

Clareia e adoça tua palavra para que o teu verbo não acuse e nem fira, ainda mesmo na hora da consagração da verdade.

Conduze teu pensamento a grande compreensão do próximo, ajudando os que te cercam, tanto quanto desejes ser por eles auxiliado.

Equilibra teus pés no caminho reto sem te precipitares aos abismos que tantas vezes surgem à margem de nossa vida, induzindo-nos à queda e ao desespero.

E, desse modo, terás contigo o tesouro das mãos fortes e limpas para abençoar e servir, conduzir e curar em nome do Senhor.

André Luiz

(Do livro "Correio Fraternal", por diversos Espíritos, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, cap. 51, p. 122, 5. ed. FEB.)

A FEB e o Esperanto

O Esperanto nos Congressos Espíritas Mundiais

AFFONSO SOARES

Uma auspiciosa notícia reforça, no coração dos esperantistas-espíritas do Brasil, a certeza de que seus esforços por aprender, utilizar e divulgar a Língua Internacional Neutra Esperanto não têm absolutamente sido em vão.

Desde 1909, quando Reformador, pela iniciativa de Leopoldo Cirne, convoca os espíritas do Brasil ao cultivo do Esperanto e seus ideais, sempre as superiores esferas da Espiritualidade têm prestigiado o programa que, partindo da formação da mentalidade dos adeptos, ensinou a manifestação, através de respeitáveis médiuns, do apreço dos Espíritos Superiores pela criação de Zamenhof, seguindo-se o aparecimento de versões em Esperanto das mais significativas obras doutrinárias bem como de obras originalmente concebidas no idioma. Era o trabalho preparatório para o ingresso numa fase em que, pela disseminação de movimentos espíritas além de nossas fronteiras e a conseqüente formação de uma família espírita mundial, se ergueriam contra os seus membros os prejuízos da multiplicidade de línguas, a qual, como bem sentencia o Espírito Camilo Castelo Branco em “Memórias de um Suicida”, ditado à médium Yvonne do Amaral Pereira, é *“um dos flagelos que assolam a atribulada Humanidade, complicando até mesmo o seu futuro espiritual, porquanto no próprio Mundo Invisível se luta contra estorvos motivados pela diferença de linguagem, nas zonas inferiores ou de transição, onde prolifera o elemento espiritual pouco evolvido ou ainda muito materializado”*.

Os congressos espíritas mundiais já denunciam a efetiva vigência dessa nova fase, a respeito da qual os esperantistas-espíritas demonstravam nítida consciência, dedicando-se, entre outros, aos labores por escoimá-la dos prejuízos do problema lingüístico, inegavelmente nocivos aos processos de união e unificação.

Recentemente, quando, de 24 a 26 de março de 2000, em Liège, Bélgica, reunia-se a Coordenação Européia do *Conselho Espírita Internacional*, foi anunciada a criação do Departamento de Esperanto da *Union Spirite Française et Francophone*. Num discurso marcado por grande emoção, Corinne Meissonier, responsável, por designação de Roger Perez, Presidente da Union, pela organização daquele Departamento, argumenta junto aos conselheiros ali reunidos em favor das excelências da Língua Internacional Neutra como instrumento ideal para as relações internacionais dos espíritas do mundo inteiro. Nesse sentido, Corinne evoca o Congresso Espírita Internacional, realizado em Tours no ano de 1925 e presidido pelo “Apóstolo do Espiritismo”, Léon Denis, mencionando o pleito expresso pelo Secretário-Geral, Sr. Ripert, em favor da adoção do Esperanto, e a resolução unânime do Congresso, endossada por seu presidente, igualmente favorável à Língua Internacional Neutra. Transcrevamos alguns trechos, pela sua oportunidade e atualidade.

Do Secretário-Geral, Ripert:

“Pelo que parece, nosso próximo congresso internacional será alguma coisa formidável. A preparação deste deu lugar a uma correspondência extremamente ativa em diversas línguas. Entre elas, o inglês, o alemão e o espanhol, línguas de uso freqüente que costumamos falar em nossa sede. Mas inúmeras nacionalidades sentem dificuldade considerável: são tchecoslovacos, húngaros, poloneses, etc., e que falam e escrevem em línguas cujas letras nem sabemos pronunciar. Quando recebemos alguma carta desse gênero, somos obrigados a enviá-las a um tradutor, o que é bastante oneroso.

Em contraposição, já tivemos o prazer de receber cartas em Esperanto. Permitam-me dizer que isso é bastante vantajoso e confortador para este Secretário-Geral. O Esperanto é uma língua que nos proporciona comunicação bastante fácil. Geralmente, ele não parece indispensável a nenhum dos senhores, mas ele se tornará indispensável cada vez que tiverem de comparecer a um congresso internacional.”

Do Presidente, Léon Denis:

“Tenho grande prazer em lhes anunciar que vamos apresentar as conclusões do Congresso com um sentimento de acordo unânime, mas antes disso submetemos à aprovação do Congresso os votos formulados pelas diversas seções.

Os votos da 3ª Comissão do Congresso Espírita Internacional, a respeito do Esperanto, foram:

O Congresso Espírita Internacional,

considerando *que a criação da Federação Espírita Internacional comporta o uso obrigatório de um meio prático de intercomunicação entre seus membros, qualquer que seja o grupo nacional a que pertençam;*

considerando *que a mera utilização das línguas nacionais não está de acordo com as necessidades, principalmente do serviço de correspondência oferecido pelo Secretariado da Federação Espírita Internacional;*

recomenda *insistentemente a todas as Federações, Sociedades e Grupos Espíritas fazer com que seus membros aprendam o Esperanto e utilizem essa língua auxiliar para conhecer e difundir mais rapidamente os relatórios e as comunicações de interesse geral e internacional do Movimento Espírita, e*

convida *o Comitê Executivo da Federação Espírita Internacional a interpretar esta recomendação no sentido mais positivo.”*

O entusiasmo de Roger Perez, atual Presidente da Union Spirite Française et Francophone, pelo Esperanto como instrumento de intercomunicação da família espírita mundial é de tal ordem que determinou a criação de um site – www.usff-esperanto.org – com abundante material informativo e assim estruturado: Recepção – Editorial (de Roger Perez) – Uma Língua Democrática – Organograma do Departamento – L. L. Zamenhof – O Símbolo (estrela verde) – O 1º Congresso em Boulogne-sur-Mer – Prece (de Zamenhof) – Estrutura da Língua – Autógrafo (original, de Zamenhof) – La Espero (hino do Esperanto, com a melodia) – Fale-me do Esperanto – Biblioteca Espírita-Esperantista – Jornais Espíritas-Esperantistas no mundo – Obras de Estudo – Ensino Oficial – Organismos Internacionais – Universidades – Atualidades – Conheça a USFF – Algumas Citações – A Equipe do Departamento.

A página encanta, edifica, instrui e merece ser visitada por todos que, tendo acesso à Internet, possam ali deixar suas mensagens de estímulo aos nossos

irmãos franceses.

Todavia, o mais interessante nessa iniciativa é a amplitude do objetivo visado pelo Departamento de Esperanto da USFF. Sua estrutura abrange três setores: um voltado para os assuntos de âmbito nacional; outro para a vida espírita internacional, devendo funcionar como um veículo do, também recentemente fundado, setor de Esperanto do Conselho Espírita Internacional; e um terceiro dirigido especialmente ao Congresso Espírita Mundial, a realizar-se em Paris, de 3 a 5 de outubro de 2004, quando se espera ver o Esperanto incluído no programa como uma das línguas de trabalho.

Dessas auspiciosas notícias tivemos conhecimento por ocasião de uma reunião realizada em abril de 2000 no Lar Fabiano de Cristo (CAPEMI). Seu atual Presidente, César Soares dos Reis, fervoroso espírita e esperantista, assessor de Esperanto do Conselho Espírita Internacional, ali acolheu os membros do grupo que há mais de um ano trabalha, sob os auspícios daquela nobre Instituição, por viabilizar a adoção do Esperanto como instrumento para as relações internacionais da família espírita mundial. O balizamento do caminho que nos levará às realizações em Paris também passa pela reunião do Conselho Espírita Internacional em Miami, no mês de outubro do corrente ano, e pelo Congresso Espírita Mundial a realizar-se na Guatemala, em 2001. Toda e qualquer colaboração será acolhida com alegria e gratidão, pois o trabalho é de toda a família espírita brasileira.

Perseveremos, portanto, nos esforços em torno do Esperanto associado ao Espiritismo e ao Evangelho. Sustentam-nos o permanente alento dos Espíritos Superiores, a lembrança dos enormes sacrifícios dos pioneiros, as recentes semeaduras e correspondentes colheitas, bem como a antevisão do futuro, em que Evangelho, Espiritismo e Esperanto constituirão efetivamente as colunas sobre as quais se assentarão as construções da Nova Era num planeta de regeneração. ●

FEB/CFN – COMISSÕES REGIONAIS

Reunião da Comissão Regional Sul

A Comissão Regional Sul do Conselho Federativo Nacional realizou sua Reunião Ordinária deste ano em Florianópolis (SC), no período de 19 a 21 de maio, sob a coordenação de Nestor João Masotti, com a presença de 66 participantes das Federativas de todos os Estados da Região – Federação Espírita do Paraná (6), Federação Espírita do Rio Grande do Sul (10), União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (8), Federação Espírita Catarinense (36) e União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (6) –, de 11 integrantes da delegação da FEB e da convidada Márcia Regina Pini de Souza, de Rondônia.

Centenário de Desencarnação de Bezerra de Menezes

A Abertura ocorreu na noite de sexta-feira, dia 19, na sede da Federação Espírita Catarinense, com a Sessão Comemorativa do Centenário de Desencarnação de Bezerra de Menezes. Após saudação do Presidente da FEC, Telmo José Souto-Maior, e os esclarecimentos gerais do Coordenador da Comissão, foi dada a palavra a Antonio Cesar Perri de Carvalho, Presidente da USE-SP, para exposição do tema: “Bezerra de Menezes, o trabalho de unificação e a tarefa do Brasil como Coração do Mundo e Pátria do Evangelho”.

Reunião dos Dirigentes

A Reunião dos Dirigentes teve início na manhã do dia 20, nas instalações da Colônia de Férias do SESC, de Cacupé, concomitantemente com as reuniões, em suas respectivas salas, das Áreas específicas: Atividade Mediúnica, Comunicação Social Espírita, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Infância e Juventude e Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita. Participaram da reunião: pela FEB – Nestor João Masotti (Coordenador), Altivo Ferreira (Assessor) e Aylton Guido Coimbra Paiva, Secretário; pelas Federativas Estaduais: Paraná – Maria Helena Marcon (FEP, Vice-Presidente); Rio Grande do Sul – Nilton Stamm de Andrade (FERGS, Presidente); Rio de Janeiro – Lydiênio Barreto de Menezes (USEERJ, Vice-Presidente); Santa Catarina – Telmo José Souto-Maior (FEC, Presidente); São Paulo – Antonio Cesar Perri de Carvalho (USE, Presidente); além de diversos assessores.

Foram relatadas as atividades desenvolvidas pelas Federativas em seus Estados no período de maio/99 a abril/2000, fazendo-se a avaliação dos trabalhos relacionados com o assunto da reunião anterior: “Técnicas para o aprimoramento da Administração da Casa Espírita”. O assunto da reunião – “Realidade e problemas do Movimento Espírita” – foi, a seguir, discutido pelos Dirigentes de forma ampla e profunda, apresentando, cada Entidade, os planos e programas que estão sendo desenvolvidos na área federativa, de apoio ao Centro Espírita, e na divulgação da Doutrina, assim como as dificuldades encontradas, principalmente pela escassez de recursos humanos, materiais e financeiros.

A próxima Reunião Ordinária da Comissão será em São Paulo (Capital), no

período de 4 a 6 de maio de 2001, com o seguinte assunto: “Recursos para a manutenção das atividades espíritas”.

Sessão Plenária

Realizou-se a sessão plenária de encerramento na manhã de domingo, dia 21, com a presença de todos os participantes da Reunião Geral, havendo a apresentação de relatórios das atividades das Áreas específicas, como segue:

a) Área da Atividade Mediúnica e do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, coordenada por Marta Antunes de Oliveira Moura. Assuntos da reunião: 1. Levantamento das dificuldades e necessidades no campo da mediunidade, com apresentação de propostas e sugestões; 2. Elaboração de procedimentos de organização e funcionamento de grupos de estudo da mediunidade; 3. Análise da apostila da USEERJ – “Um Roteiro de Trabalhos Mediúnicos”. Assuntos para a próxima reunião: 1. Análise do levantamento das dificuldades e necessidades encontradas na prática mediúnica; 2. Buscar soluções na própria Doutrina Espírita; 3. Apresentação de propostas práticas para a avaliação dos resultados dos diversos trabalhos mediúnicos: reunião mediúnica, passes, orientações espirituais (consultas), tratamento espiritual (te).

b) Área da Comunicação Social Espírita, coordenada por Merhy Seba. Assuntos tratados: 1. Campanha de Divulgação do Espiritismo: implementação e desenvolvimento nos Estados; 2. Diagnóstico sobre Comunicação Social Espírita: foi proposta e aprovada uma pesquisa para diagnosticar a situação infra-estrutural da divulgação espírita em cada Estado; 3. Minicurso de Jornalismo e Minicurso de Publicidade e Propaganda. Foi exibido um vídeo preparado pelo Paraná sobre o Programa Momento Espírita, para apresentação na TV. Assuntos para a próxima reunião: 1. Diagnóstico sobre a Comunicação Social Espírita na Região Sul: apresentação do resultado; 2. Campanha de Divulgação do Espiritismo: implementação e desenvolvimento nos Estados; 3. Meios para capacitação de recursos humanos destinados à Área da Comunicação Social Espírita.

c) Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, coordenada por Maria Túlia Bertoni, com a colaboração de Sandra Maria Borba Pereira. Assuntos da reunião: 1. Capacitação em técnicas e recursos didáticos; 2. Critérios para análise de programas de estudo. Assunto para a próxima reunião: “Estratégias para a revitalização da Campanha de Implantação e Manutenção do ESDE”.

d) Área da Infância e Juventude, coordenada por Rute Ribeiro. Assunto da reunião: “Capacitação do Evangelizador, com ênfase na educação do sentimento”. (Continuação do estudo do tema, com apresentação pelas Federativas de suas experiências relativamente a trabalhos integrados entre o DIJ e Departamentos ou Setores vinculados à Família.) Assuntos para a próxima reunião: 1. “Capacitação dos Dirigentes de DIJs: Avaliação da situação no Estado; propostas de formação e qualificação, execução das ações propostas e avaliação parcial dos resultados”; 2. Proposta para a realização de um Encontro Regional de Dirigentes e Coordenadores de DIJs em 2001.

e) Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, coordenada por José Carlos da Silva Silveira. Assuntos da reunião: 1. “O voluntário do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita: Recrutamento, Características, Preparo”; 2. Cadastro de Entidades e Atividades do SAPSE. Assunto para a próxima reunião: “A preparação do Coordenador do SAPSE: Autoconhecimento; Qualificação técnica; Habilidades interpessoais”. Foi comunicada a realização nos dias 4 a 6 de agosto, na sede da USEERJ, Rio de Janeiro, do Encontro Na-

cional de Assistência e Promoção Social Espírita, conforme decisão do Conselho Federativo Nacional na reunião de novembro de 1999.

O relato sobre a Reunião dos Dirigentes foi apresentado pelo Secretário Aylton Guido Coimbra Paiva.

O Coordenador comentou a nova versão do folheto “Conheça o Espiritismo, Uma Nova Era para a Humanidade”, aprovada pelo Conselho Espírita Internacional e pelo Conselho Federativo Nacional, impresso em nove idiomas, além do português, e que será objeto da reativação da *Campanha de Divulgação do Espiritismo*. Após as considerações finais e despedidas dos Representantes das Federativas e de membros da equipe da FEB, a reunião foi encerrada com uma prece. ●

Confederação Espiritista Argentina

Comemoração do 1º Centenário

Fundada em 14 de junho de 1900, a Confederação Espiritista Argentina comemorou o seu 1º Centenário com extenso programa de atividades, realizado em sua sede no período de 16 a 19 de junho passado.

A sessão solene de abertura ocorreu na noite do dia 16, dirigida por seu Presidente, Dr. Félix José Renaud, integrando a Mesa o Secretário-Geral do Conselho Espírita Internacional, Nestor João Masotti; a Presidente da Federação Espírita Uruguaia, Gladys Ledesma; a representação da Federação Espírita Brasileira (Vice-Presidente Altivo Ferreira e Diretor Paulo Roberto Pereira da Costa); a Vice-Presidente da CEA, Carolina Fernández; e os representantes das três Federações adesas à CEA e de várias Instituições Espíritas da Capital e do Interior. O Presidente e todos os participantes usaram da palavra, ressaltando a importância daquele evento para o Movimento Espírita, tanto na Argentina quanto nos países latino-americanos. O representante da FEB, em sua saudação, leu a mensagem enviada à CEA pelo Presidente Juvanir Borges de Souza.

O temário, desenvolvido por expositores da Argentina, do Uruguai e do Brasil, abordou assuntos relativos ao Centro Espírita, ao Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e ao Movimento Espírita.

O tribuno Divaldo Pereira Franco proferiu duas conferências: uma no dia 18, à noite, e a outra no dia 19, pela manhã, encerrando o evento.

Seara Espírita

CEARÁ: Educação Espírita

A Federação Espírita do Estado do Ceará promoveu, através da sua Coordenação de Infância e Juventude, o II Workshop de Educação Espírita, no dia 2 de julho, com o tema “Visão Espírita da Educação”, o qual reuniu evangelizadores, pais, professores, monitores de grupos de estudo e demais interessados no assunto. O evento contou com a presença do expositor Marcus Alberto De Mário, do Rio de Janeiro, e desenvolveu-se através do estudo em grupo de quinze temas específicos.

*

Angola: Atividades Doutrinárias e Assistenciais

A Sociedade Espírita Allan Kardec de Angola realiza estudo da Doutrina Espírita e tarefas assistenciais em Luanda e outras cidades do país. Sua Presidente, Amélia Cecília Carlos Casalma, em recente visita ao Brasil, quando da Conferência Espírita Brasil-Portugal, deu notícias sobre os projetos da sua Instituição no campo assistencial, com o objetivo de ocupar um terreno de 420 mil metros quadrados, mediante a construção de lares para crianças abandonadas, nos moldes das Aldeias SOS e da Mansão do Caminho, escolas de ensino regular e de formação profissional, além de outros empreendimentos. Para tanto, ela solicita a colaboração dos espíritas de boa vontade, principalmente os brasileiros.

*

Jornadas Médicos-Espíritas

A Associação Médico-Espírita de São Paulo realizará sua III Jornada 2000 em Santos (SP) na Universidade Santa Cecília, de 7 a 10 de setembro vindouro, ocasião em que ocorrerá, também, o I Encontro Regional Sul-Sudoeste da AME-Brasil. O temário será desenvolvido através de palestras, seminários e painéis por expositores espíritas de reconhecida competência nas suas respectivas áreas profissionais.

Ainda no mês de setembro, de 15 a 17, no Alice Vitória Hotel, em Vitória, haverá a III Jornada da Associação Médico-Espírita do Estado do Espírito Santo, com o tema: “A Ciência do 3º Milênio – O Cientista Jesus”, tendo o apoio da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo.

*

Colômbia: Assistência Social Espírita

O Centro Espírita “Senderos de la Esperanza”, de Bogotá, está executando um programa de Assistência Social Espírita, com o objetivo de amparar gestantes carentes, que recebem enxovais, alimentos especiais, assistência à saúde e orientação sobre nutrição e cuidados para com os seus futuros filhos.

*

Vitória da Conquista (BA): Semana Espírita

A União Espírita de Vitória da Conquista programou para o período de 3 a 10 de setembro próximo a sua 47ª Semana Espírita, que será realizada no Centro de Cultura com a abordagem do tema central “Cristianismo – A Mensagem Esquecida”, desdobrado em temas específicos através de palestras e seminários. Divaldo Pereira Franco (BA), José Raul Teixeira (RJ), Alberto Ribeiro de Almeida (PA), Marcel Mariano (BA), Eduardo Guimarães (RJ) e Djalma Argolo (BA) são alguns dos expositores do evento.

*

USE-SP: “Comece pelo Começo”

Há 25 anos, a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo lançava a Campanha “Comece pelo Começo”, cujo objetivo era estimular espíritas e não espíritas a conhecerem e estudarem as obras básicas da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec. A Campanha teve grande êxito, sendo estendida a todo o território nacional em 1978, por decisão do Conselho Federativo Nacional, e adotada em países da Europa, da América e da África.

A Campanha será, agora, reapresentada e revigorada pela USE-SP, coincidindo com o seu 53º aniversário de fundação.

*

Portugal: Fórum Espírita Nacional

Será realizado, em 16 e 17 de setembro, o Fórum Espírita Nacional de Leiria, em que o confrade Sérgio Thiesen (RJ) realizará um Curso sobre Desobsessão Especial. Convidado pela Associação Espírita de Leiria e pela Associação Maria de Nazaré, de Águeda, o referido expositor brasileiro fará também uma série de palestras sobre variados temas nas cidades de Águeda, Lisboa, Beja, Viana do Castelo, Aveiro, Figueira da Foz e Ílhavo.

*

Cataguases (MG): Semana Espírita

Em homenagem ao livro “O Céu e o Inferno”, de Allan Kardec, publicado em agosto de 1865, realizou-se no período de 22 a 30 de julho a 41ª Semana Espírita de Cataguases, promovida pela Aliança Municipal Espírita daquela cidade mineira.



SEJA SÓCIO DA FEB

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA é instituição sem fins lucrativos, de caráter nacional, dedicada ao estudo e difusão da Doutrina Espírita, por sua divulgação e apoio ao Movimento Espírita nacional e internacional.

Associe-se à Instituição, como sócio contribuinte, colaborando para a tarefa a que se propõe realizar na causa do bem e na prática da caridade. Basta preencher este cupom e colocá-lo no correio; não precisa selar. A cada trimestre você decide o valor de sua contribuição. Indique a seguir o valor para o trimestre inicial: **R\$.....** *

Nome.....

Endereço CEP

Município..... Estado..... País.....

Tel.: () Celular ()..... Fax

E-Mail..... Identidade..... CPF

Assinatura.....

* Valor mínimo trimestral de R\$ 15,00. Aguarde as boletas e instruções para pagamento.
Obrigado.

REFORMADOR

PEDIDO DE ASSINATURA:

ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO:

Nome

Endereço

Bairro..... CEP

Cidade..... Estado

País Tel.:

* Se você deseja oferecer uma assinatura de presente a alguém preencha o quadro acima com os dados do presenteado e o quadro abaixo com seus dados.

Para cobrança: Nome

Endereço

Bairro..... CEP

Cidade..... Estado

País Tel.:

NOTA: O pedido de assinatura deve vir acompanhado do comprovante do pagamento da assinatura anual, no valor de R\$ 24,00.

O pagamento pode ser feito através de cheque nominal à Federação Espírita Brasileira, ou de ordem de pagamento, vale postal ou depósito na conta 9062-X — Agência 0265-8, do Banco do Brasil (enviando-nos o comprovante).